



**FACULDADE
DAMAS**

Associação das Religiosas da Instrução Cristã

FACULDADE DAMAS DE INSTRUÇÃO CRISTÃ
Direção de Ensino de Graduação

PROJETO DE AUTORIZAÇÃO
PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

Denominação do Curso : Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

Município de oferta do curso: Recife - Pernambuco

Mantenedora: Associação das Religiosas da Instrução Cristã – ARIC

Mantida: Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC

Objetivo: Obtenção de Autorização do Curso de Graduação em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. DADOS DA MANTENEDORA E DA FACULDADE DAMAS DE INSTRUÇÃO CRISTÃ

- 1.1. **Dados dos Dirigentes**
- 1.2. **Currículos dos Dirigentes**
- 1.3. **Regularidade Fiscal**
- 1.4. **Patrimônio**
- 1.5. **Situação econômica-financeira**

2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

- 2.1. **A Associação das Religiosas da Instrução Cristã - ARIC**
- 2.2. **A Faculdade Damas da Instrução Cristã**
 - 2.2.1. Organograma
 - 2.2.2. A Missão
 - 2.2.3. Objetivos
 - 2.2.4. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão
 - 2.2.5. Diretrizes Pedagógicas
 - 2.2.6. Padrões de Qualidade
 - 2.2.7. Cursos de Graduação
 - 2.2.8. Cursos de Pós-Graduação
 - 2.2.9. Corpo Docente
 - 2.2.10. Atribuições e Competências dos Órgãos

3. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

- 3.1. **Dados Gerais**
- 3.2. **Solicitação de Autorização**
 - 3.2.1. Cenário de Pernambuco
 - 3.2.2. O Pólo de Tecnologia no Bairro do Recife Antigo – Recife
 - 3.2.3. Justificativa

4. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

- 4.1. **Dados Cadastrais**
- 4.2. **Corpo Docente**
 - 4.2.1. Currículo do Coordenador
 - 4.2.2. Currículos do Corpo Docente
 - 4.2.3. Relação de Docentes por Disciplinas
- 4.3. **Finalidades e Objetivos**
- 4.4. **Perfil dos Egressos**
- 4.5. **Competências e Habilidades a serem desenvolvidas**
- 4.6. **Metodologia do Ensino**
 - 4.6.1. Interdisciplinaridade, Teoria e Prática
- 4.7. **Avaliação da Aprendizagem**

- 4.8. Estrutura Curricular**
 - 4.9. Disciplinas e Programas**
 - 4.10. Estágio Curricular Supervisionado**
 - 4.11. Trabalho de Conclusão de Curso**
 - 4.12. Monitoria**
 - 4.13. Atividades Complementares**
 - 4.14. Plano de Carreira Docente**
 - 4.15. Apoio à Atividade Acadêmica**
 - 4.16. Infra-Estrutura**
-
- 5. EGRESSOS**
 - 5.1. Política de Acompanhamento
-
- 6. PESQUISA E EXTENSÃO**
-
- 7. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO**
-
- 8. RECURSOS ACADÊMICOS PARA OS DOCENTES**
-
- 9. RECURSOS DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**
 - 9.1. Equipamentos de Informática
 - 9.2. Softwares Licenciados
-
- 10. BIBLIOTECA – INFORMAÇÕES GERAIS**
-
- 11. ANEXOS**

1. DADOS DA MANTENEDORA E DA FACULDADE

1.1 Dados dos Dirigentes

Nome da Mantenedora: Associação das Religiosas da Instrução Cristã					
Direção Geral:					
Nome:	Eulália Maria Wanderley de Lima				
End.:	Av. Rui Barbosa, No.1426				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.050-000
PABX:	81-34265026	Fax:	81-32417558		
e-mail:	ir.eulalia@aric.com.br				
Endereço:					
End.:	Av. Rui Barbosa, No.1426				
Bairro:	Aflitos				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.050-000
PABX:	81-34265026	Fax:	81-32417558		
e-mail:	comunicacao@aric.com.br				

Nome da Faculdade: Faculdade Damas da Instrução Cristã					
Endereço:					
End.:	Av. Rui Barbosa, No.1426-B				
Bairro:	Aflitos				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.050-000
PABX:	81-34265026	Fax:	81-34265026		
e-mail:	faculdedamas@faculdedamas.edu.br				
Direção Geral					
Nome:	Maria Arcione Vieira				
End.:	Av. Rui Barbosa, No.1426				
Bairro:	Aflitos				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.050-000
PABX:	81-34265026	Fax:	81-34265026		
e-mail:	direcao@faculdedamas.edu.br				
Coordenação Geral de Graduação					
Nome:	Aurélio Agostinho da Bôaviagem				
End.:	Rua Alberto Paiva No. 192				
Bairro:	Aflitos				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.050-000
PABX:	81-34265026	Fax:	81- 34265026		
e-mail:	aurelio@faculdedamas.edu.br				
Coordenação Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão					
Nome:	Cláudio Roberto Cintra Bezerra Brandão				
End.:	Rua Amaraji No. 151 Apto. 201				
Bairro:	Casa Forte				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	52.060-440
PABX:	81-34265026	Fax:	081-34265026		
e-mail:	brandaoclaudio@hotmail.com				
Coordenação Geral Administrativa					

Nome:	Eduardo Jorge Pessoa de Melo				
End.:	Av. Visconde de Jequitinhonha No. 2946 Apto. 1801				
Bairro:	Boa Viagem				
Cidade:	Recife	UF:	PE	CEP:	51130-020
PABX:	81-34265026		Fax:	81-34265026	
e-mail:	eduardo.melo@faculdedamas.edu.br				

1.2 Currículo do dirigente principal

DIRETORA DA FACULDADE E 1ª VICE-PRESIDENTE DA MANTENEDORA

DADOS PESSOAIS

Nome Completo MARIA ARCIONE VIEIRA		
Endereço Avenida Rui Barbosa, nº1426 - Bairro dos Aflitos		
Cidade Recife	Estado PE	Cep 52050-000
Telefone Residencial (81) 3247-3616	Telefone Celular (81) 99971.5446	FAX (81) 3241-3531
Data de Nascimento 19/07/1934	Cidade – Estado	E-mail dicmav@hotmail.com
Estado Civil Solteira	Identidade 467.387 – SSP-PE	CPF 149.794.624-72
FORMAÇÃO ACADÊMICA		
1º Grau: Instituição Colégio Santa Sofia – Garanhuns – PE		Ano de Conclusão 1950
2º Grau: Instituição Colégio Santa Sofia – Garanhuns – PE		Ano de Conclusão 1953

Graduação: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	Bacharelado em Ciências Sociais	1958
Graduação: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	Curso Intensivo de Administração de Empresa	1972
Graduação: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco	Licenciatura em Pedagogia	1974
Extensão: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
AMANA KEY, APG, Brasil.	Programa de Gestão Avançado	2000
Extensão: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
CONSAE, Brasil	Controle de registro acadêmico	2005
MBA: Instituição	Curso	Ano de Conclusão
Faculdade Arnaldo, FA, Brasil.	Administração Acadêmica e Universitária	2015

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Nome da Organização	Cidade - Estado
FADIC – Faculdade Damas da Instrução Cristã	Recife – PE
Cargo que ocupou	Tempo de Serviço
1) Diretora Geral – 2005 - Atual	13 anos
Nome da Organização	Cidade - Estado
ARIC – Colégio Damas da Instrução Cristã	Recife – PE
Cargo que ocupou	Tempo de Serviço
1) Coordenadora do Ensino Médio – 1966 2) Coordenadora Pedagógica – 1967 a 1980 3) Vice-Diretora – 1970 a 1980 4) Diretora – 1981 a 1992	26 anos

OUTRAS ATIVIDADES

Nome da Organização Instituto das Damas da Instrução Cristã	Cidade - Estado Recife – PE
Cargo que ocupou 1) Conselheira Provincial – 1987 a 1992 2) Conselheira Geral – 1980/1986 – 1992/1998	Tempo de Serviço 11 anos
Cargo que ocupa 3) Superiora Provincial 4) 2ª Vice – Superiora Geral	Tempo de Serviço A partir de 1992 A partir de 1998

Nome da Organização Associação das Religiosas da Instrução Cristã	Cidade - Estado Recife – PE
Cargo que ocupa Diretora 1ª Vice-Presidente	Tempo de Serviço A partir de 1992

2. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Damas da Instrução Cristã, fundado na Bélgica, na cidade de Gand, em 1823, pela Madre Agathe Verhelle, tem desde sua origem a finalidade de evangelizar os jovens através da educação, estando expressa em seu CARISMA: “Revelar a face do Cristo Educador”.

Em 1896 chega ao Brasil atendendo ao pedido do Papa Leão XII e estende sua missão em terras brasileiras vivenciando suas Constituições que registram: “... o mais ardente de nossos votos é multiplicar-nos e estender-nos à medida que se vê aumentar os perigos aos quais a juventude se encontra dia a dia mais exposta...”.

Com o passar dos anos a missão foi se solidificando e assumindo uma estrutura própria capaz de fundamentar a obra que hoje tem uma história de 121 anos de atuação em terras brasileiras. Ao longo desses anos foram realizadas outras fundações além do Colégio Damas, considerado referência educacional na cidade do Recife (Fundado em 15/10/1896). Em 1912 foi fundado em Garanhuns – PE o Colégio Santa Sofia; 1923, em Nazaré da Mata – PE, o Colégio Santa Cristina; 1928, em Vitória de Santo Antão – PE, o Colégio N. Sra. da Graça; 1931, em Campina Grande – PB, o Colégio Imaculada Conceição; 1952, em Fortaleza – CE, o Colégio Santa Cecília; 1960, em Mandaguáçu – PR, o Colégio São Francisco de Assis; 1966, em Maceió – AL, o Colégio Santa Madalena Sofia; 1967, em Maringá – PR, o Colégio Regina Mundi, 1997, em Sinop – MT, o Colégio Regina Pacis.

O grupo Educacional Damas, em 2017, conta com um total de 16.000 discentes regularmente matriculados e 2.500 colaboradores regularmente contratados.

A Associação das Religiosas da Instrução Cristã, mantenedora do grupo Educacional Damas, lança um olhar sobre sua trajetória de sucesso e, alicerçando-se na preciosa herança de mais de um século de educação formal em terras brasileiras, pautou-se neste seguro alicerce, para o empreendimento: a implantação da Faculdade Damas da Instrução Cristã na capital pernambucana, em 2006.

Assim, a sociedade brasileira conta com mais uma Instituição Damas comprometida com a formação humana, cristã-católica e profissional das gerações

que vão surgindo desejosas de respirarem uma atmosfera social composta por elementos que confirmem a sua dignidade.

O corpo docente da Faculdade Damas, selecionado a partir de critérios acadêmicos (doutores, mestres e especialistas), é coordenado por experientes profissionais de cada área de atuação, sempre objetivando oferecer o melhor para os discentes.

A Faculdade Damas está instalada em área própria em Recife – PE, na Av. Rui Barbosa, 1426-B, bairro dos Afritos (CEP 52.050-000).

2.1 A Associação das Religiosas da Instrução Cristã (Mantenedora)

Em 1913, as religiosas do Instituto Damas da Instrução Cristã, organizaram o seu Estatuto Social com a denominação de Associação das Religiosas da Instrução Cristã – ARIC, sociedade civil sem fins lucrativos de caráter educacional, cultural (e de assistência social), portadora do certificado de Entidade de Fins Filantrópicos; com sede no município de Recife – PE à Av. Rui Barbosa, 1426, bairro dos Afritos (CEP 52.050-000) onde funciona sua diretoria nacional.

Tem seu Estatuto Social primitivo registrado no 1º Cartório de registro de títulos e documentos sob o número de ordem 63. Livro A-n1, de registro de Sociedade civis em 12 de maio de 1913, com a denominação de “Congregação das Damas da Instrução Cristã de Pernambuco” e a ampliação do mesmo Estatuto Social foi inscrita e averbada sob o nº de ordem 239 do Livro A-n3, de Registro de Pessoas Jurídicas em 19 de abril de 1941 e posterior reforma inscrita no Livro A-11, às páginas 100, sob o número de ordem 834, em 02 de setembro de 1960, portadora do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos concedido pelo Processo nº 225.769/74, em 02 de julho de 1975, declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 82.474, de 23 de outubro de 1978 e de Utilidade Pública Estadual (PE) pela lei nº 6.888, de 26 de junho de 1975 e inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 10.847.762/0001-81.

Os Estatutos da ARIC lhe outorgam o poder de abrir e fechar filiais, departamentos e setores de atividades educacionais em todo o território nacional. Além dos Estatutos, rege a ARIC a legislação brasileira, o Código de Direito Canônico e Constituições próprias do Instituto.

Ao longo dessa trajetória de 121 anos de missão no Brasil tem enfrentado desafios em todas as dimensões, porém não tem se intimidado no cumprimento da sua missão. A história registra páginas de vitórias e conquistas, sofrimentos e sacrifícios na concretização e expansão do seu Carisma.

Os Colégios Damas perfazem hoje um total de quatorze mil cento e setenta discentes que recebem uma educação que acredita no ser humano e nas suas potencialidades, que investe na excelência pedagógica favorecendo o aprofundamento do conhecimento científico e da fé, que forma a consciência crítica e prepara o cidadão de amanhã capaz de atuar e intervir na sociedade.

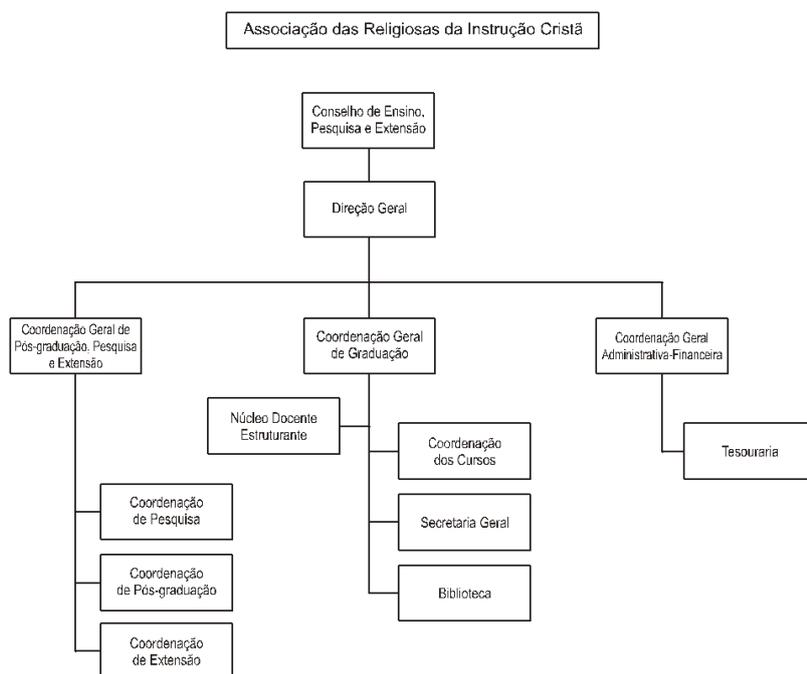
Para viabilizar esse paradigma educacional assume uma política de formação continuada para os seus educadores e sistematiza o atendimento às famílias. Com esse circuito de ação garante uma maior absorção e vivência.

A Associação tem por finalidade: “Oferecer e desenvolver o ensino em seus vários graus; da educação na qual acredita e a situa como fronteira avançada com a determinação de lançar um novo olhar sobre a sociedade”.

Tendo em vista a consolidação mais ampla e abrangente dessa missão elevada até o nível da graduação, com a garantia de aprofundar o conhecimento através da pesquisa, extensão e comprovação científica gera-se esse novo empreendimento sendo denominado Faculdade Damas.

2.2 A Faculdade Damas da Instrução Cristã

2.2.1 Organograma



2.2.2 A Missão

A missão institucional que norteia todas as atividades a serem desenvolvidas pela Faculdade Damas é:

“Formar profissionais-cidadãos tecnicamente capazes e socialmente comprometidos com o bem comum, dotados de pensamento crítico e predispostos a utilizar o saber científico e tecnológico nos limites da ética e dos valores cristãos, de forma a contribuir para a consolidação da Sociedade da Informação e o desenvolvimento da Economia do nosso País”.

2.2.3 Objetivos

A partir da referida missão, os objetivos da instituição são:

- Promover a consolidação dos valores cristãos que sobrelevam a dignidade humana, tornando o homem um agente transformador, na afirmação dos atributos humanísticos que favoreçam a construção de uma sociedade justa e solidária.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção no mercado e participação no desenvolvimento da Sociedade Brasileira.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entretenimento do homem e do meio em que vive.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade.

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas, possibilitando a integração da comunidade com a Instituição.
- Desenvolver nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o intercâmbio com Instituições de Ensino e de Cultura do País e do Exterior.

2.2.4 Políticas de Ensino, Pesquisa E Extensão

Conseqüentemente, a Direção da Faculdade Damas estabelece, em suas áreas de atuação, os objetivos específicos:

Para Atividades de Ensino

- Formar um corpo docente competente e consciente de que a construção efetiva do saber acontece quando há a dependência, a complementação e a permutação dos papéis de educador e educando.
- Ter os cursos norteados por projetos pedagógicos consistentes, inovadores, atualizados e focados na formação de profissionais qualificados e competentes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com ética e princípios humanísticos.
- Oferecer um ambiente com as condições necessárias para garantir a excelência na educação superior, com instalações e recursos modernos e adequados à atividade acadêmica.
- Implementar práticas avaliatórias amplas e justas que acompanhem o processo evolutivo de aprendizagem do discente, tornando-se mais um relevante momento do processo educacional.

Para Atividades de Extensão:

- Desenvolver atividades extra-curriculares, demonstrando que o processo de aprendizagem não se esgota em sala de aula, mas sim, amplia-se em diversos momentos da vida estudantil.
- Implementar cursos de curta e média durações tanto para a comunidade interna como para a externa da Faculdade Damas, buscando atender necessidades mercadológicas para maior qualificação profissional da sociedade.
- Promover intercâmbio com o mercado, convidando profissionais com experiência para ministrar palestras, seminários e conferências aos discentes e docentes da instituição.
- Realizar atividades sociais extensionistas para a formação holística do ser humano, consciente de suas responsabilidades laborativas, sociais e cristãs.
- Atuar com o corpo docente e discente através de ações Pastorais que busquem promover encontros de formação e estimular o amadurecimento de uma espiritualidade pessoal e comunitária que consiste em viver em sintonia com Deus.

Para Atividades de Pesquisa:

- Incentivar o desenvolvimento de linhas próprias de estudo nos cursos da instituição, possibilitando-lhes destacar-se na comunidade acadêmica através da formação de núcleos de conhecimento.
- Confeccionar instrumento para publicação de trabalhos acadêmicos desenvolvidos por docentes e discentes da instituição como forma de documentar e incentivar a prática de pesquisa.
- Estimular a realização e participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos com o fim de promover maior intercâmbio de conhecimento e experiência com outras instituições.

- Oferecer cursos de pós-graduação comprometidos com a qualidade, a aplicabilidade do conhecimento e com a formação profissional especializada atendendo às necessidades sócio-econômicas da região.

2.2.5 Diretrizes Pedagógicas Para a Faculdade Damas

Os princípios que orientam o Projeto Político-pedagógico da Faculdade Damas, consubstanciados nos marcos Doutrinal e Operacional, são constituídos a partir das diretrizes maiores que fundamentam o Instituto Damas da Instrução Cristã:

- Participação na construção de uma sociedade humana, por isso, justa, solidária, participativo, a serviço da vida, da esperança e do bem comum e que valorize a confiança e a verdade, que alimente a capacidade de sonhar com um mundo de vida feliz para todos.
- Ideal de pessoa humana: profissionais atualizados, competentes, politizados, que trabalhem de forma cooperativa e transformadora, facilitando a vivência de um processo educativo e evangélico-libertador.
- Opção por uma educação que tenha como pontos de referência: a pessoa humana como sujeito autônomo de seu desenvolvimento e agente de transformação social; a vida em todos os seus níveis e formas, a comunhão das pessoas entre si, com Deus e com a natureza, a formação e o exercício da consciência crítica e o compromisso social pautado pela ética do bem comum e pelo princípio da inclusão social.

Esses referenciais se coadunam com os princípios que orientam a Educação Nacional em todas as etapas e níveis da escolaridade e estão consubstanciados no Art. 3º da Lei nº 9394/96, destacando-se entre estes:

- **Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.**

- **Respeito à liberdade e apreço à tolerância.**
- **Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.**
- **Valorização do profissional da educação escolar.**
- **Garantia de padrão de qualidade.**
- **Valorização da experiência extra-escolar.**
- **Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.**

No caso da Faculdade, outros princípios são acrescentados sem que, no entanto, se desvinculem dos que já estão expressos:

- **Contribuição para o progresso científico e tecnológico mediante a produção do conhecimento, atendendo às necessidades da maioria da população localizada no Nordeste e em Pernambuco, na(s) área(s) dos cursos oferecidos.**
- **Democratização das oportunidades de acesso aos bens culturais, por meio da divulgação científica e cultural.**
- **A extensão de suas atividades à comunidade, mediante prestação de serviços ou cursos para formação continuada nas áreas dos cursos a serem oferecidos.**
- **Gestão e planejamento institucionais participativos.**

As finalidades da Faculdade Damas refletem aquelas definidas para a Educação Superior, no artigo 43 da LDB nº 9394/96, sem prejuízo de outras que venham a ser acrescentadas:

“A educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Em coerência com os princípios e as finalidades anunciadas, as diretrizes pedagógicas são voltadas para assegurar:

- A definição de currículos orientados pelas características do mundo do trabalho numa sociedade pós-industrial, pelas necessidades regionais e

locais, pelos paradigmas teórico-metodológicos contemporâneos, pelo desafio de uma vivência de valores éticos e cristãos;

- Uma prática pedagógica que reflita o compromisso com:
 - a) vivência de valores cristãos, éticos, estéticos e políticos
 - b) o domínio dos conteúdos e a construção de competências relevantes para a compreensão da realidade e intervenção transformadora;
 - c) a contextualização dos conteúdos (articulação com o meio social/ problematização da realidade);
 - d) a interdisciplinaridade;
 - e) a resolução de problemas;
 - f) a criatividade e a flexibilidade;
 - g) a valorização da formação continuada, assegurando o aprender a aprender e a autonomia do discente;
 - h) o estímulo à formação, à investigação e à produção científica e cultural;
 - i) a prática do trabalho em equipe, desenvolvendo a solidariedade e a capacidade de convivência;
 - j) a incorporação de modernos recursos tecnológicos;
 - k) uma avaliação formativa, voltada para a regulação da construção de competências e que represente fonte de subsídios para as decisões pedagógicas e institucionais.

2.2.6 Padrões de Qualidade da Instituição

A partir da mística estabelecida pelo o Instituto das Damas da Instrução Cristã – sacrificar-nos e consagrar-nos inteiramente à juventude – a Faculdade Damas tem os seus padrões de qualidade voltados a:

- Grau de prioridade dos cursos de graduação com a formação geral para o exercício imediato da profissão, com o incentivo à pesquisa, monitoria e atividades extensionistas.
- Implementação de projetos pedagógicos que orientem os docentes quanto ao conhecimento das competências do profissional a ser formado, à reflexão aos valores éticos e ao esclarecimento dos resultados acadêmicos a serem alcançados.
- Sintonia das disciplinas que compõem as malhas curriculares dos cursos de graduação no que se refere à relevância para o alcance dos objetivos do curso, à atualidade técnico-científica, à contribuição para a formação profissional com o perfil desejado e à oportunidade para atingir objetivos pessoais e potencialidades individuais no discente.
- Excelência dos cursos dependendo diretamente do adequado funcionamento das coordenações, das instalações físicas, dos recursos técnicos e acadêmicos, dos sistemas internos (matriculas, requisições de documentos, locação de livros etc) do fluxo curricular das disciplinas, dos trabalhos de orientação acadêmica entre outros.
- Alto nível do alunado quanto à motivação pelo curso, à sua base acadêmica ao ingressar na instituição, ao seu grau de participação nas atividades curriculares e extra-curriculares, à busca autônoma de informações, à preocupação com implicações sociais de suas ações e, principalmente, quanto à satisfação em relação aos serviços ofertados pela instituição.
- Atuação e potencial de crescimento do corpo docente no que se refere ao planejamento das disciplinas, à capacidade de comunicação, à execução das disciplinas de sua responsabilidade, ao compromisso com a aprendizagem do discente, ao seu envolvimento com atividades de pesquisa e extensão e à capacidade de estimular o discente a pensar e proagir.

- Funcionamento eficiente das unidades de apoio da instituição (secretaria, tesouraria, biblioteca, departamentos de estágio, pastoral entre outros) quanto à disponibilidade de recursos humanos, à qualidade no atendimento, à condução das atividades acadêmicas, à organização e arquivo de documentação e à confiabilidade da informação.
- Satisfação dos discentes, docentes e funcionários nos serviços, terceirizados ou não, na instituição (lancheonete, estacionamento, segurança, limpeza, copiadora entre outros) para que exista uma uniformidade na qualidade e comprometimento com a reputação positiva geral da instituição.
- Apresentação, higiene, segurança e conforto das instalações físicas da instituição em todos os seus ambientes desde salas de aula, laboratórios, biblioteca, sanitários, corredores de circulação, departamentos acadêmicos e administrativos, assim como, estacionamento, lancheonete e áreas de lazer.
- Modernidade e segurança dos recursos áudio-visuais garantindo a sua utilização adequada, o dinamismo nas práticas acadêmicas, a maior interatividade entre os seus participantes, a comunicação mais eficiente e o melhor uso da informação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2.7 Atribuições e Competência dos Órgãos da Faculdade Damas

Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

Resolver, em grau de recursos todos os casos que lhe forem encaminhados.

Aplicar as penalidades dentro de sua competência.

Apreciar e deliberar, antes de serem submetidas à aprovação dos órgãos competentes, os currículos e projetos acadêmicos, bem como suas eventuais alterações e o número de vagas por curso.

Aprovar o Calendário Anual da Faculdade proposto pela Direção Geral.

Homologar os resultados de processos administrativos referentes à suspensão e desligamentos de membros do Corpo Docente.

Homologar os resultados de processos administrativos referentes a desligamento de membros do Corpo Discente.

Deliberar sobre modificações do Regimento, submetendo-as à aprovação da Entidade Mantenedora e do Ministério da Educação.

Apreciar e deliberar sobre a realização de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Atualização, Extensão ou Pós-Graduação *stricto sensu*, propostos pela coordenação geral de pesquisa e pós-graduação, assim como, os projetos de Pesquisa e Iniciação Científica e encaminhá-los à aprovação da Entidade Mantenedora.

Instituir prêmios monetários ou honoríficos, como estímulo ao desenvolvimento e aprimoramento das atividades, previamente autorizados pela Entidade Mantenedora.

Propor à Mantenedora sobre alteração da estrutura organizacional da Faculdade criando, fundindo ou suprimindo órgãos.

Delegar poderes a outros órgãos de execução.

Estabelecer critérios sobre a seleção e lotação do Corpo Docente e as condições de afastamento para fins de estudo e cooperação técnica.

Referendar, no âmbito de sua competência, atos da Direção Geral, praticados na forma *ad referendum* deste Conselho.

Opinar sobre a proposta de alteração do Regimento, assim como sobre os casos omissos no mesmo, recomendando as providências que se fizerem oportunas e necessárias.

Exercer as demais atribuições que lhe caibam por força de Lei, de delegação por parte da Entidade Mantenedora ou por força deste Regimento.

Das Decisões do CONEPE cabe recurso ao Conselho Nacional de Educação.

Direção Geral

Solicitar ao setor competente anualmente a previsão orçamentária e Plano de Atividades da Faculdade Damas submetendo-os à apreciação do CONEPE da Faculdade e final aprovação pela Entidade Mantenedora;

Solicitar ao setor competente e remeter anualmente à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, relatório de atividades e ocorrências verificadas na Faculdade;

Representar a Faculdade Damas perante os Órgãos do Governo e suas autoridades representativas;

Convocar e presidir reuniões do CONEPE da Faculdade Damas;

Superintender a execução do regime didático, zelando pela observância dos horários, programas e atividades dos docentes, pessoal técnico e discentes, inclusive do Calendário Anual da Faculdade;

Conferir graus, assinar os diplomas, certificados, certidões e demais documentos que envolvam responsabilidade da Faculdade Damas , perante Órgãos Públicos e a Comunidade;

Exercer o poder disciplinar que for atribuído por este Regimento e por Atos Especiais que venham a ser prestados pela Entidade Mantenedora, pertinentes ao comportamento docente e discente;

Instaurar processos administrativos, assim como processos sumários para apuração de infrações disciplinares, nos termos da legislação em vigor;

Enviar, nas épocas próprias, o relatório das atividades da Faculdade Damas à Entidade Mantenedora e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação para posterior apreciação do Conselho Nacional de Educação, bem como apresentar relatórios especiais, sempre que solicitados;

Autorizar, ouvida a Entidade Mantenedora as despesas extraordinárias necessárias para manutenção dos cursos e atividades da Faculdade Damas;

Cumprir e fazer cumprir o Regimento e Estatutos da Entidade Mantenedora;

Exercer as demais funções inerentes ao cargo, podendo, inclusive, delegar poderes e atribuições.

Vice-Direção

Assumir o Diretor Geral da Faculdade Damas quando da sua ausência da Direção;

Representar a instituição em eventos ou solenidades em que o Diretor Geral da Faculdade Damas não estiver presente;

Assinar documentos e emitir autorizações representando a Direção Geral da Faculdade Damas mediante expressa autorização do Diretor Geral da instituição.

Assessoria Jurídica

Oferecer orientação jurídica nas áreas trabalhista e tributária, assim como consultoria em rotinas trabalhistas à Direção Geral da Faculdade Damas;

Revisar periodicamente aspectos fiscais de benefícios vinculada à recuperação de tributos pagos indevidamente;

Disponibilizar-se para ser consultado sobre procedimentos e rotinas trabalhistas referentes ao setor educacional, assim como analisar periodicamente a arrecadação de encargos sociais e trabalhistas;

Verificar e acompanhar a confecção do Imposto de Renda Pessoa Jurídica da Faculdade Damas;

Realizar, quando necessário, as defesas de autos de infração relativos a débitos fiscais federais, estaduais e municipais.

Assessoria Financeira

Oferecer orientação financeira e contábil à Direção Geral da Faculdade Damas, assim como, à Direção Administrativa Financeira;

Analisar os dados contábeis da instituição, observando a manutenção da saúde financeira da Faculdade Damas;

Identificar as melhores condições para aplicações dos recursos financeiros da instituição, como também as exigências e benefícios conseguidos através das mesmas;

Verificar as tendências do mercado financeiro estando atendo às variáveis macro-ambientais: política, legal, econômica e financeira;

Auditar os setores que lidam com as finanças da Faculdade Damas, observando organização, transparência dos dados e processamento dos mesmos.

Assessoria Pastoral

Participar “na transformação da universidade de ambiente aparentemente neutro, em ambiente ético; de instrumento de poder em instrumento do Reino de Deus, que é reino de justiça e amor”. (Estudos da CNBB, 56);

Contribuir na formação de uma consciência crítica, fundada no evangelho, sobre o alcance e os limites da atividade profissional;

Criar um espaço para a revisão de vida, a reflexão sobre o engajamento cristão na universidade, a oração comunitária e o contato pessoal e gratuito com Deus e com os irmãos e irmãs;

Participar da vida e missão da Igreja local unindo com a atividade acadêmica para a formação de um cidadão dotado de conhecimento e princípios éticos e religiosos.

Articular a comunidade da Faculdade Damas com outros grupos que desenvolvam ações pastorais universitárias;

Oferecer créditos para as Práticas de Formação Cristã, apoiando movimento populares em prol de uma sociedade mais justa, humana e fraterna;

Promover seminários de estudos e debates sobre temas atuais em parceria com a Coordenação de Extensão da Faculdade Damas.

Coordenação Geral de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Incentivar a prática de pesquisa na Faculdade Damas, entendida como busca de novos conhecimentos e técnicas, função indissociável do ensino;

Criar e manter programas e projetos específicos, buscando incentivar o ingresso dos discentes na iniciação científica;

Permitir aos agentes educacionais da Faculdade Damas a estabelecer vínculos permanentes com fontes de produção do conhecimento;

Conceder bolsas especiais de pesquisa em categorias diversas, principalmente ou inclusive de iniciação científica;

Formar profissionais em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras devidamente reconhecidas e validadas no âmbito nacional;

Considerar os programas de pós-graduação como um ciclo de estudos regulares, organizado sistematicamente, visando a objetivos amplos e aprofundados de formação científica, cultural ou artística, concedendo aos seus concluintes os títulos e/ou certificados correspondentes;

Realizar convênios com instituições nacionais e estrangeiras, visando a programas de investigação científica;

Promover o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre docentes e o desenvolvimento de projetos comuns;

Promover na Faculdade Damas congressos, simpósios e seminários, para estudo e debate de temas científicos, bem como incentivo à participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

Coordenação Geral de Graduação

Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas;

Elaborar o planejamento acadêmico;

Elaborar e fazer cumprir o calendário acadêmico;

Implementar o setor de estágios;

Analisar o *curriculum vitae* dos docentes selecionados pelas Coordenações de Curso para posterior encaminhamento à Mantenedora para admissão, nos termos da legislação em vigor;

Acompanhar o desempenho dos docentes;

Propor a dispensa de membros do corpo docente vinculados às atividades de graduação;

Analisar permanentemente os currículos dos cursos com os colegiados de graduação e propor alterações, se for o caso;

Indicar as necessidades de modernização e ampliação de laboratórios, quando for necessário aos cursos de graduação;

Indicar a necessidade de ampliação e atualização da biblioteca, para atendimento dos diversos cursos de graduação;

Assegurar o lançamento dos registros acadêmicos no diário de classe, nos prazos estabelecidos;

Planejar as mudanças curriculares e submetê-las ao Colegiado do Curso, quando necessárias;

Propor planos anuais de distribuição de bolsas de monitoria;

Efetivar a admissão de monitores e manter atualizados os registros relativos às suas atividades;

Assessorar as Coordenações de Cursos quanto à avaliação dos cursos e a reformas curriculares;

Manter atualizado o acervo da legislação do ensino superior de graduação, para subsidiar as atividades dos Colegiados de Cursos;

Elaborar catálogo de cursos de graduação;

Coordenar e operacionalizar, por meio de comissão permanente, as atividades referentes aos Processos Seletivos;

Manter a Direção Geral sempre informada sobre os problemas e necessidades do setor, buscando, quando necessário, orientação para resolução de problemas;

Executar outras tarefas compatíveis com sua função.

Coordenação Geral Administrativa Financeira

Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades administrativas e financeiras;

Elaborar o planejamento administrativo;

Buscar permanente otimização de custos, racionalizando os processos de trabalho e a ocupação do espaço físico;

Elaborar e controlar o orçamento;

Requisitar e controlar os materiais de consumo;

Zelar pelo patrimônio da unidade;

Executar as ações referentes a recursos humanos;

Responder pela manutenção dos equipamentos e das instalações em boas condições de uso;

Supervisionar os serviços de manutenção, segurança e limpeza;

Informar seus subordinados sobre políticas, objetivos e metas da instituição;

Propor e aplicar sanções administrativas cabíveis, em caso de infrações praticadas por empregado diretamente subordinado;

Assinar cheques em conjunto com a Diretora Geral;

Manter a Direção Geral informada sobre os problemas e necessidades do setor;

Responder pelo fiel registro de toda a movimentação financeira, zelando pela Contabilidade e pela Tesouraria;

Controlar os pagamentos dos discentes, atuando para diminuição efetivada da inadimplência;

Executar outras tarefas compatíveis com sua função.

Coordenação do Núcleo de Pesquisa

Incentivar a prática de pesquisa na Faculdade Damas, entendida como busca de novos conhecimentos e técnicas, função indissociável do ensino;

Criar e manter programas e projetos específicos, buscando incentivar o ingresso dos discentes na iniciação científica;

Permitir aos agentes educacionais da Faculdade Damas a estabelecer vínculos permanentes com fontes de produção do conhecimento;

Conceder bolsas especiais de pesquisa em categorias diversas, principalmente ou inclusive de iniciação científica;

Realizar convênios com instituições nacionais e estrangeiras, visando a programas de investigação científica;

Promover o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre docentes e o desenvolvimento de projetos comuns;

Promover na Faculdade Damas congressos, simpósios e seminários, para estudo e debate de temas científicos, bem como incentivo à participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

Coordenação do Núcleo de Extensão

Realizar eventos culturais, técnicos e científicos na Faculdade Damas buscando a promoção das atividades realizadas na instituição, bem como, a integração existente entre os órgãos acadêmicos da faculdade;

Desenvolver e implementar cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional, e outros congêneres tanto para a comunidade interna, como para a externa da Faculdade Damas;

Elaborar e implementar, juntamente com a Assessoria Pastoral, projetos de atendimento à comunidade para que os discentes possam aplicar o conhecimento adquirido em seu curso em prol de melhorias nas condições de vida da população da região;

Confeccionar publicações de interesse acadêmico e cultural para a divulgação da produção acadêmica da Faculdade Damas internamente, assim como, em outras instituições de ensino superior;

Estruturar grupos de estudos e reflexão, de caráter didático e paradidático, sobre os temas atuais que em discussão nos cursos ofertados pela Faculdade Damas.

Coordenação do Núcleo de Pós-graduação

Formar profissionais em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras devidamente reconhecidas e validadas no âmbito nacional;

Considerar os programas de pós-graduação como um ciclo de estudos regulares, organizado sistematicamente, visando a objetivos amplos e aprofundados de formação científica, cultural ou artística, concedendo aos seus concluintes os títulos e/ou certificados correspondentes;

Estabelecer convênios com instituições de ensino superior com experiência notória e reputação elevada que ofereçam programas de pós-graduação especiais e com diferenciais para o mercado pernambucano.

Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software será organizado conforme o disposto na Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, com as atribuições de:

- 1) Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
- 2) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 3) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 4) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 5) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Colegiado do Curso

Propor ao Conselho Superior modificações na definição do perfil profissional e dos objetivos gerais do Curso;

Propor ao Conselho Superior as diretrizes gerais dos programas das disciplinas dos Cursos e suas respectivas ementas;

Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;

Elaborar as diretrizes curriculares do curso e suas alterações, observando as orientações editadas pelo Poder Público, com indicação das disciplinas que o compõem e a respectiva carga horária, para aprovação dos órgãos competentes;

Propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no respectivo Curso;

Promover a avaliação do Curso, na forma definida neste Regimento;

Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas pelo Regimento.

Coordenação de Curso

Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Coordenação Geral Acadêmica da Faculdade;

Orientar e supervisionar os Corpos Docente e Discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;

Propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;

Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção à Diretoria Geral da Faculdade para análise e posterior admissão nos termos da Legislação em vigor;

Manter integração com as demais Coordenações de Curso da Faculdade;

Elaborar os horários e encaminhá-los aos setores competentes;

Planejar, executar e ou supervisionar eventos (seminários, palestras e outros);

Elaborar documentos técnicos;

Elaborar mapas de carga horária e prover a alocação dos Docentes;

Propor a dispensa de membros do Corpo Docente;

Prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;

Orientar o Corpo Discente, em articulação com a Secretaria Geral da Faculdade, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos mesmos;

Analisar e dar parecer sobre pleitos de transferências de discentes de outras Instituições de Ensino Superior para a FACULDADE DAMAS, com base na situação de vagas do Curso;

Orientar as comissões de formaturas;

Analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência externa e matrícula de portadores de Diploma de nível superior;

Manter a Direção Geral da Faculdade sempre informada dos problemas e necessidades do Curso;

Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

Núcleo de Gestão de Carreiras

O cenário de mudanças na estrutura social e conseqüentemente da dinâmica de trabalho exige que o profissional seja cada vez mais polivalente, multifuncional, criativo e flexível para atender às demandas do mercado, para o que importa à instituição conte com este foco no processo de formação, visando a qualificação e a capacitação. Neste contexto, o Núcleo de Gestão de Carreiras oferece atendimento na área de orientação profissional e aconselhamento de carreira para estudantes e egressos que estejam em dúvida quanto ao futuro profissional ou que se encontram em transição de carreira. O Núcleo também tem como objetivo construir conhecimentos nas áreas de desenvolvimento e aconselhamento de carreira, pela pesquisa e pelo ensino.

Para a consecução de seus objetivos, o Núcleo promove o apoio à realização de estágios curriculares (obrigatório e não obrigatório), a orientação na elaboração e revisão de currículo e para a participação de entrevistas para estágio e emprego,

assim como o apoio no marketing pessoal e utilização das redes sociais para fins profissionais através de estratégias de atendimento pessoal e realização de palestras e workshops para compartilhar experiências e ideias acerca da prática profissional.

Os Docentes do Núcleo de Gestão de Carreiras por curso são:

Arquitetura e Urbanismo – Profª Luciana Santiago

Administração – Profª Catarina Rosa e Silva / Prof. Ricardo Luciano

Direito – Prof. Ricardo Silva

Relações Internacionais – Prof. Marcondes Souto

Supervisão de Estágio

Formalizar o intercâmbio Empresa/Faculdade cuja finalidade, além de dar cumprimento à Lei N.º 6494, de 07/12/1977, é constituir-se num instrumento de integração prática, aperfeiçoamento técnico-cultural e humano, consciente das necessidades do mercado de trabalho local e regional.

Desenvolver aptidões do discente no campo profissional ao despertar habilidades específicas e sua aplicabilidade.

Possibilitar o desenvolvimento dos conhecimentos acadêmicos ao veicular teoria e prática como parte de um mesmo processo.

Estimular a pesquisa no processo de atualização de conhecimento a partir das realidades vivenciadas pelos discentes nas práticas de estágio supervisionado.

Propiciar ao discente uma macro visão do mercado de trabalho, conhecendo suas especificidades, relações existentes em ambiente de trabalho, bem como a aplicação da prática profissional.

Coordenar os trabalhos de estágio e de equivalência de estágio fornecendo, sempre que necessário, subsídios para a formulação de planos, relatórios, projetos e trabalhos.

Dar conhecimento, semestralmente às Coordenações de Curso da Faculdade Damas sobre o andamento dos programas de estágios, bem como, dos convênios institucionais.

Secretaria Geral

Organizar os serviços da Secretaria Geral, concentrando nela toda a escrituração acadêmica, a qual deverá ser mantida rigorosamente atualizada e conferida.

Organizar o arquivo do modo que assegure a preservação dos documentos escolares e funções que se atenda prontamente a qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interessados ou da Diretoria Geral da Faculdade;

Cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações da Direção Geral da Faculdade;

Redigir e fazer expedir toda a sua correspondência;

Superintender e fiscalizar os serviços da Secretaria Geral, podendo delegar a seus Auxiliares;

Redigir e subscrever os Editais de Chamada para exame e matrícula, os quais serão publicados por ordem da Direção Geral da Faculdade;

Manter atualizada a coleção de Leis, Regulamentos, Instruções, Ordens de Serviços, Despachos e Livros de Escrituração Escolar;

Apresentar a Diretoria Geral da Faculdade, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados e visados;

Subscrever e fazer publicar regularmente, o quadro de notas de aproveitamento das avaliações e relação de faltas para reconhecimento do Discente;

Organizar e manter atualizados os prontuários dos Discentes;

Comunicar a Tesouraria da Faculdade para fins de registro e orientação, imediatamente após a escrituração, as disciplinas, bem como os números atribuídos aos Discentes que sejam matriculados e daqueles que tenham sido transferidos;

Encaminhar mensalmente a Tesouraria da Faculdade a relação dos Discentes cujas matrículas tenham sido canceladas;

Manter o sigilo requerido pela função e exercer as demais atividades que lhe forem confiadas.

Biblioteca

Obedecer a regras e normas técnicas pré-estabelecidas, a fim de que o acesso à informação seja cuidadosamente selecionado e tecnicamente organizado.

Gerenciar os serviços aos usuários da Biblioteca da Faculdade Damas: atendimento ao público, empréstimo de livros, auxílio à pesquisa, treinamento do usuário, levantamento bibliográfico, empréstimos entre bibliotecas.

Servir ao público visitante da Biblioteca da Faculdade Damas orientando-o na movimentação e seleção de conteúdos do acervo disponível.

Realizar a preparação técnica do acervo para que o usuário possa ser atendido rapidamente.

Desenvolver um sistema de informações buscando a não repetição de aquisições, possibilitando fazer trocas e listagens do que necessita e do que pode dispor.

Passar todo o acervo da Biblioteca da Faculdade Damas pelo tratamento técnico com o tombamento, a representação temática, a representação descritiva e o preparo físico.

Responsabilizar-se pela manutenção do acervo da Biblioteca protegendo-o de fatores químicos (acidez, alcalinidade), físicos (depreciação, luz solar, umidade, poeira, temperatura) e biológicos (insetos e fungos).

Tesouraria

Receber os pagamentos das mensalidades dos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação de Faculdade Damas, como também daqueles que cursam disciplinas isoladamente ou estão inseridos em algum programa adicional promovido pela instituição: extensão, pós-graduação ou pesquisa.

Prestar contas do fluxo financeiro diariamente à Coordenação Administrativa Financeira da Faculdade Damas

Realizar as movimentações financeiras simples específicas da Tesouraria, como o pagamento de contas sob a determinação da Coordenação Administrativa Financeira.

Alimentar a Contabilidade com informações fiéis e consistentes para os devidos lançamentos e confecção de documentos contábeis.

Prover a instituição de reserva financeira para o pagamento de encargos e impostos inerentes ao serviço educacional de uma instituição sem fins lucrativos.

3 INFORMAÇÕES GERAIS

3.1 DADOS DO CURSO

Denominação do Curso: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

Mantenedora: Associação das Religiosas da Instrução Cristã – ARIC

Mantida: Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC

Endereço da Instituição: Av. Rui Barbosa, Nº.1426, Bairro dos Aflitos, Recife, PE, CEP- 52050-000

Ato de Autorização: Portaria Ministerial (MEC) Nº 97, DE 9 DE ABRIL DE 2020

Duração do curso (mínima): 02 anos e 06 meses

Número de vagas autorizadas (total anual): 100(cem)

Número de vagas no turno Noturno: 100 (cem) sendo: 50 (cinquenta) na 1ª. entrada e 50 (cinquenta) na 2ª. entrada

Número de vagas no turno Matutino: 100 (cem) sendo: 50 (cinquenta) na 1ª. entrada e 50 (cinquenta) na 2ª. entrada

Número máximo de discentes em aula teórica: 50 (cinquenta)

Número de entradas anuais: 02 (duas) com seleção única

Regime de matrícula: semestral

Quase 14 mil companhias atuam no mercado brasileiro de Tecnologia da Informação, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes). Essas empresas dedicam-se ao desenvolvimento, à fabricação, à comercialização e à distribuição de hardwares e softwares (72% do total) e à prestação de serviços de informática (27%). Juntas, movimentaram 60 bilhões de dólares em 2015. As 1.600 empresas filiadas à Abes geram 120 mil empregos diretos.

O Brasil é o oitavo país no ranking mundial de desenvolvedores, fabricantes e distribuidores de softwares, movimentando cerca de 27 bilhões de dólares apenas com o mercado interno, sem considerar as exportações (veja mais dados abaixo).

Esse cenário mantém o setor aquecido para os gestores de tecnologia da informação. O uso massivo de sistemas e aplicações pela população brasileira também eleva a busca por profissionais aptos a lidar com esses sistemas. Neste caso,

o gestor de tecnologia da informação é contratado para administrar este contexto e preditivamente organizar o futuro das empresas. O principal mercado para o profissional são os polos de tecnologia da Região Sudeste, além do Porto Digital, em Recife (PE). A demanda internacional por esse profissional também é grande. Neste caso, ele precisa ter bom domínio do inglês.

3.1.1 Cenário em Pernambuco

Em Pernambuco destacam-se três pólos de excelência na área da tecnologia da informação e da Comunicação (TIC): O Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco- CIN/UFPE, o Governo do Estado através da iniciativa Porto Digital e o SOFTEX-Recife. Esses pólos e iniciativas, com seus respectivos resultados alcançados, dão suporte e ao mesmo tempo requerem qualificação docente e profissional para avançar junto com o Estado de Pernambuco ao desenvolvimento de um setor de TIC como referência nacional. Neste contexto a Faculdade Damas e seu Projeto de Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação aqui proposto estão em estreita sintonia com esses pólos. Neste tópico, inicialmente apresentamos, de forma resumida, o contexto da área de TIC em Pernambuco e em seguida justificamos a proposta e desenvolvimento do Projeto deste Curso.

O Centro de Informática (CIn) da UFPE completa 40 anos de vida orgulhoso em oferecer cursos que estão entre os melhores da América Latina. Com uma ampla infraestrutura para discentes de graduação, especialização, mestrado e doutorado, o CIn é o local de origem de diversas empresas de sucesso, que começaram como startups. Através de parcerias com o setor privado, o Centro também vem se firmando como um nome forte nos mercados de trabalho nacional e internacional. Inovação e empreendedorismo permeiam todas as atividades do Centro e são frutos de um trabalho que já dura quatro décadas.

Essa história começa em 1974, com a criação do Departamento de Estatística e Informática, ainda dentro do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Na época, eram oferecidos o bacharelado e a pós-graduação em Ciência da Computação. Em 1983, o Departamento de Informática separa-se do de Estatística,

sendo alçado à categoria de Centro somente em 1999. Em seguida, no segundo semestre de 2002, a graduação em Engenharia da Computação foi iniciada. E mais recentemente, no segundo semestre de 2010, o curso de Sistemas de Informação começa suas atividades.

Atualmente, o Centro conta com um corpo docente formado por 90 doutores, 50 funcionários e um corpo discente com cerca 2.000 discentes, divididos entre cursos de graduação e pós-graduação.

Aliado a competência acadêmica do CIn/UFPE esse centro destaca-se também pela atuação junto ao setor produtivo local de TI a partir da criação do **C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife)**, um centro privado de inovação que cria produtos, serviços e negócios com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Desde 1996, desenvolve soluções em todo o processo de geração de inovação em e com TICs - desde o desenvolvimento da ideia, passando pela concepção e prototipação, até a execução de projetos para empresas dos mais diversos setores, como telecomunicações, eletroeletrônicos, defesa, automação comercial, financeiro, logística, energia, saúde e agronegócio. Em 2014, o CESAR superou a marca de R\$ 90 milhões em vendas de projetos de inovação. Atua há mais de 20 anos em âmbito nacional e internacional.

Vários modelos de cooperação já foram desenvolvidos no CIn, tais como: Programa de Residência em Software, parcerias com empresas e instituições, bolsas para mestrado e doutorado, empreendedorismo, consultorias e fundos de cooperação, através da Lei de Informática. Atualmente, os projetos que estão em consonância com a lei no centro são: Motorola, Samsung, Itautec, Elcoma, Megaware, Engetron, Celéstica e HP.

O Governo do Estado de Pernambuco tem participado para consolidação do setor de serviços em informática, para isto, criou uma Organização Social (OS) sem fins lucrativos do Governo do Estado, denominada de **Porto Digital**. Esta OS vem ajudando a consolidar Pernambuco como um dos mais importantes pólos tecnológicos do Brasil, a partir da implementação de um ambiente de excelência em Tecnologia da

Informação e Comunicação (TIC). Esta iniciativa reúne Universidades, Empresas, Centros de Pesquisa e Órgãos governamentais, gerando inovação, oportunidades de novos negócios, atração de empresas nacionais e multinacionais e apoia a consolidação das empresas locais. A partir de investimentos em infra-estrutura tecnológica de última geração e de incentivos governamentais o Bairro do Recife Antigo foi escolhido para sediar este eco-sistema.

A OS Porto Digital incentiva ações voltadas para a promoção da qualidade de vida a partir da estruturação de um ambiente de negócios de classe mundial no Centro Histórico do Recife, destacando entre os seus principais objetivos:

- Criar um pólo de negócios e inovação;
- Integrar empresas, centros de pesquisas e instituições de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Consolidar Recife como centro de referência em novas tecnologias;
- Estruturar e gerenciar um dos mais competitivos ambientes de negócios do Brasil.

Ainda, do lado do Governo do Estado, a **Universidade Estadual de Pernambuco-UPE** já criou o Departamento de Engenharia da Computação e oferece Cursos de Graduação e Pós-Graduação, o Mestrado Acadêmico, na área da Engenharia da Computação, somando assim mais um suporte na preparação de capital humano para suprir no campo do ensino e da pesquisa quadros docentes para projetos de cursos de Graduação na área da Computação.

No campo do empreendedorismo o Governo do Estado de Pernambuco transformou o Instituto **Tecnológico do Estado de Pernambuco- ITEP** também em uma Organização Social que dentre seus objetivos está o de prover espaços e capacitação para permitir a criação de produtos e empresas com base tecnológica. A sua incubadora **INCUBATEP**, referência nacional, fundada em 1992 vem, anualmente, gerando empreendedores com produtos e serviços de qualidade, notadamente empresas com foco na produção de negócios na WEB E MOBILE.

O SoftexRecife - Centro de Excelência em Tecnologia de Software do Recife - é uma Associação civil sem fins lucrativos, criada em 8 de novembro de 1994. A entidade tem sua origem vinculada ao Programa Softex2000, representando a consolidação institucional do Núcleo Softex do Recife, criada logo no início do Programa, em maio de 1993 (foi o sexto núcleo a ser criado no País, dos cerca de 28 existentes). Atualmente possui mais de 72 empresas associadas.

Em junho de 2006 foi reconhecida como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público nos níveis municipal, estadual e federal. Em dezembro de 2007 obteve o registro junto ao CATI-Conselho de Atividades de Tecnologia da Informação do MCT-Ministério da Ciência e Tecnologia.

Do Conselho Deliberativo do SoftexRecife faz parte: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, ASSESPRO-PE – Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – PE, SUCESU-PE – Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações de Pernambuco, Governo do Estado de Pernambuco, representado pela SECTMA – Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, Prefeitura da Cidade do Recife, representada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, CESAR – Centro de Estudos de Sistemas Avançados do Recife, NGPD – Núcleo de Gestão do Porto Digital, SEPROPE – Sindicato das Empresas de Processamento de Dados de Pernambuco, FIEPE – Federação das Indústrias de Pernambuco e um representante das empresas associadas.

O setor de Tecnologia da Informação em Pernambuco desponta, cada vez mais, como uma atividade de expressão entre as que hoje compõem a economia estadual, sendo um dos polos de destacado potencial de crescimento no estado.

Nacionalmente, Pernambuco, e mais especificamente o Recife, tem sido reconhecido como um importante polo de desenvolvimento tecnológico, e vem atraindo empresa de outros estados para aqui instalarem filiais ou representações, bem como tem incentivado empresas locais a buscarem mercado fora do Nordeste.

3.1.2 O Pólo de Tecnologia no Bairro do Recife Antigo - Recife

No **Bairro do Recife Antigo** em Recife estão localizados os escritórios do C.E.S.A.R., do Núcleo Gestor do Porto Digital e do SOFTEX, ainda algumas Sedes das Secretarias de Estado, destacando a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Atualmente mais de 250 (duzentos e cinquenta) Empresas de TIC estão sediadas nesse bairro do Recife Antigo, como consequência registram-se mais de 7.100 (sete mil e cem) profissionais atuando no setor. A concentração das empresas em uma área de marcante realce cultural, histórico, arquitetônico, facilita o objetivo de fazer confluir os olhares para o local. E também, com a proximidade física entre as empresas, melhora-se as ações de articulação, única porta de saída para os mercados globalizados.

Desta forma, essa plataforma de negócios diversificada e dinâmica, localizada no histórico Bairro do Recife, está colocando Pernambuco entre os mais importantes centros mundiais em Tecnologia da Informação e Comunicação, consolidando assim um Pólo de Tecnologia da Informação e da Comunicação extremamente relevante e atuante que eleva Pernambuco e Recife como Estado/Cidade referência nacional na área de inovação e negócios da economia digital atraindo oportunidades em Tecnologia da Informação e da Comunicação(TIC). O setor de tecnologia de informação e da comunicação da capital pernambucana é tão forte, que a arrecadação do ISS das pequenas e médias empresas de informática equivale aos impostos pagos pelo setor de turismo no Recife.

O conjunto das empresas que fazem parte do Porto Digital faturou nos últimos três anos mais de R\$ 1 bilhão. Desse montante, 65% são originados de contratos firmados fora do Estado de Pernambuco. O parque tecnológico hoje reúne mais de 500 empreendedores.

O Porto Digital já atraiu para o Bairro do Recife dezenas de empresas de outras regiões do Brasil, além de várias multinacionais e centros de tecnologia. Agora, com a ampliação territorial para o bairro de Santo Amaro e interior do Estado, a expectativa é que até 2020 em torno de 20 mil pessoas trabalhem em empresas embarcadas no parque tecnológico.

3.1.3 A Justificativa

A Faculdade Damas atenta aos movimentos desse Arranjo Produtivo Local, juntamente com um grupo de profissionais, docentes e pesquisadores da área da computação vem desenvolvendo projetos para prover capital humano qualificado para esse mercado em evidente desenvolvimento e para promover a capacitação especializada, a partir da oferta de graduação e de pós-graduações em áreas com demandas específicas. A criação do **Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação** é justificada em função deste cenário apresentado acima, bem como, de outras importantes variáveis, tais como:

- A região metropolitana da cidade de Recife, a *Grande Recife*, representa um dos maiores centros cosmopolitanos da América Latina, como pólo de desenvolvimento do país, tanto nos aspectos culturais, educacionais e científicos, quanto nas áreas econômicas e tecnológicas;
- Há uma procura por profissionais qualificados, para um mercado de trabalho em plena efervescência e competitividade;
- A demanda da cidade do Recife, conforme dados dos últimos vestibulares, está em torno de 2000 candidatos para 200 vagas anuais na área da ciência da Computação, considerando 16 cursos de graduação (Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Licenciatura em Ciência da Computação, Tecnólogos e sequenciais) oferecidos nas diversas Entidades de Ensino Superior. Essas vagas ainda não são suficientes e ainda não atendem à crescente demanda do mercado que reclama por profissionais de nível superior em computação notadamente com capacitação em Gestão da Tecnologia da Informação.
- Há uma demanda crescente, no DGE-9, de instituições que ofereçam esse curso, que apresenta alta demanda (cerca de dez candidatos por vaga, em Pernambuco).
- Em breve análise dos currículos dos principais cursos de nível superior de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação pode-se constatar

que a formação do profissional de informática, apesar de conter disciplinas da área de sistemas de informação, não o habilita com conhecimentos suficientes para lhe permitir incursões suficientemente produtivas na construção, no gerenciamento e na manutenção de sistemas. Desta forma observa-se a necessidade de direcionar o conhecimento dos profissionais de gestão de tecnologia da informação, já existente no mercado, para um perfil mais dinâmico e hábil no sentido de aprender, prover soluções, e se adaptar rapidamente às demandas tecnológicas.

- Com a criação do curso ora proposto, considera-se atender a demanda do mercado local e regional, pois segundo um novo estudo feito pela consultoria Michael Page relata que gestores de tecnologia da informação são profissionais pretendidos em todo o mundo.

Ainda, reforçando a justificativa, estão elencados a seguir aspectos positivos associados a Faculdade Damas:

- A abrangência da Instituição Faculdade Damas atende a Região Metropolitana do Recife que, atualmente, abriga cerca de 4.000.000 habitantes;
- A mantenedora, além de ter reconhecimento nacional e internacional, possui, aproximadamente, em seus estabelecimentos educacionais, 16.000 (dezesesseis mil) discentes matriculados;
- A Faculdade Damas conta com uma infraestrutura de nível superior para ministrar o curso, dentre os quais, podemos citar: salas de aula confortáveis e climatizadas, biblioteca, auditórios, laboratório de informática, gráfica e departamento de Tecnologia da Informação;
- A Mantenedora necessita do curso pretendido para iniciar sua área de atuação neste campo do conhecimento tecnológico, a fim de desenvolver o seu projeto institucional e pedagógico e cumprir seus objetivos sociais;
- A Mantenedora não depende de recursos orçamentários/financeiros de qualquer órgão público (federal, estadual ou municipal) para implantar ou

desenvolver o curso pretendido. Os investimentos e os recursos financeiros para a implementação do projeto do curso serão totalmente privados.

A garantia do êxito desse Projeto de Curso aqui justificado está suportada por dois aspectos fundamentais e complementares:

- **No campo da docência**, o Estado de Pernambuco conta com uma base de formação de Mestre e Doutores oriundos, especialmente do Centro de Informática da UFPE e do Departamento de Computação da UPE, que permite, com alto nível de qualidade, suprir os Quadros Docentes para o desenvolvimento de Cursos de Graduação e Especialização na área da Computação, bem como, atrair docentes e pesquisadores de outras instituições de outros Estados e Países.
- **No campo mercadológico e do empreendedorismo** essas iniciativas citadas acima fomentam a demanda por capital humano altamente qualificado, com espírito inovador para atuar nesse campo tão competitivo, mundial e dinâmico, bem como, capital humano para desenvolver soluções para o mercado nacional e internacional.

4. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1. Dados Cadastrais

Nome do Curso: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação
Nível: Graduação
Regime de Matrícula: Crédito
Periodicidade: Semestral
Diploma Conferido: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação
Carga Horária Total: 2.160 horas/aulas
Total de Créditos: 138
Prazo para Integralização: 05 semestres
Limite Máximo: 08 semestres

4.2. Corpo Docente

4.2.1. Currículo do Coordenador

4.2.2. Currículos do Corpo Docente

Profª Ameliara Freire Santos de Miranda
Mestre em Informática Aplicada
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1653094167702290>

Profª Andréa Karla Travassos de Lima
Mestre em Desenvolvimento Local Sustentável
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0317304269989982>

Prof. Bruno Chaves de Freitas
Mestre em Ciências da Computação
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3639188325434537>

Prof. Carlos Henrique Pompeu Gomes

Doutor em Educação Matemática e Tecnológica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8074220853633793>

Prof. Everaldo Costa Silva Neto

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7274670474504964>

Prof. Fábio César Figueiredo de Medeiros Chicout

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3223291911454031>

Prof. Ivson Henrique Bezerra dos Santos

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5261144197256018>

Prof. João Ferreira da Silva Júnior

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0524469251291943>

Profª Larissa Tenório Falcão Arruda

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5219684486381320>

Prof. Lúcio José Suruagy Monteiro

Mestre em Ciências da Computação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546086595525196>

Prof. Sandro Roberto de Santana Gomes

Mestre em Ciências da Religião

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8891059479947309>

4.3. Finalidades e Objetivos

A Faculdade Damas pretende ministrar o Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação sintonizada com as iniciativas da área de Tecnologia da Informação do Estado e atenta as necessidades qualitativas e quantitativas exigidas pelo mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Por isto mesmo, desenvolveu este projeto de curso, a partir de objetivos presentes nas diretrizes

curriculares do curso e em consonância com as disciplinas de sua malha curricular, de forma a preparar o profissional egresso para ingressar no mercado de trabalho.

O curso superior de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, tem como finalidade oferecer aos seus discentes uma formação de nível superior de qualidade, proporcionando o desenvolvimento de conhecimentos e formação integral (humana e profissional), considerando o processo dinâmico que envolve as habilidades e competências necessárias, com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região.

O crescimento do mercado de Tecnologia da Informação (TI) e seu papel cada vez mais importante na criação de vantagem competitiva das organizações têm gerado uma forte demanda por novas e diferentes maneiras de se produzir software com alta qualidade, flexibilidade e ganhos de produtividade e, conseqüentemente, uma forte demanda por profissionais qualificados para conduzir este processo.

Na evolução da sociedade industrial, os profissionais da área de Computação enfrentam constantes mudanças, fazendo com que existam algumas necessidades de adaptação de conceitos, métodos e técnicas para situações específicas que possam surgir no mercado de trabalho. Esses problemas não só afetam as empresas, mas também os gestores de tecnologia da informação que, além de terem como pré-requisito um vasto conhecimento em informática, também devem ter uma ampla visão do problema a ser resolvido, ou seja, entendimento de negócios, planejamento e gerenciamento de processos, empreendedorismo e habilidades interpessoais.

De acordo com recente estudo realizado IDC Brasil, o mercado de tecnologia da informação (TI) enfrenta uma situação inusitada: sobram vagas, faltam profissionais. A situação é semelhante à vivida por outros setores da economia que buscam mão de obra qualificada. A área cresce 10% ao ano, em média. A conclusão é a inevitável afirmação –“Precisa-se de bons profissionais”, o instituto de pesquisa afirma ainda- “Existe um descompasso entre as universidades e os cursos técnicos, de um lado, e o mercado, de outro. As instituições de ensino não estão conseguindo formar profissionais bons o suficiente para atender as demandas corporativas”, diz Mauro Peres, presidente da IDC Brasil.

A previsão da Fundação Getúlio Vargas (FGV) se confirmou, com um déficit de 800 mil vagas no setor nos últimos 4 anos. "Nós não temos gente se formando no volume que essa demanda apresenta hoje", afirma o docente da FGV, Fernando Meirelles.

A consultoria BK Outsourcing, uma das empresas líderes no Brasil em prestação de serviços, estima que cerca de 80% das grandes empresas no Brasil já sofrem com a dificuldade em contratar profissionais para trabalhar na área de Tecnologia da Informação (TI). "Existe hoje um apagão de mão de obra nas áreas de TI, principalmente de juniores", afirma Renato Frausto, diretor de novos negócios da BK Outsourcing. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 300 companhias contactadas, de junho a setembro de 2017. "Nossa equipe especializada em recrutamento e seleção é cada vez mais demandada para encontrar esse profissional no mercado", ressalta Frausto.

A situação no mercado internacional não é diferente. Existe uma intensa demanda por profissionais de TI capacitados em uma variedade de especialidades que inclui programação, análise de dados, inteligência artificial, entre outros tópicos em tecnologia.

Portanto, a demanda por profissionais de tecnologia da informação no país é gritante, justificando-se a criação e proposição de novos cursos e programas de formação na área.

A Faculdade Damas pretende ministrar o Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação tendo como foco as seguintes premissas:

- Foco em Inovação;
- Formação do profissional de Gestão da Tecnologia da Informação com capacidade de resolução de problemas reais, demandados pela sociedade e empresas, em constante diálogo com a FADIC, para alinhar as práticas acadêmicas do curso com a realidade prática do mundo globalizado;

- Currículo baseado em competências formadas anualmente que, em conjunto, definirão o perfil do Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação. Os perfis profissionais desenvolvidos durante o curso proporcionarão a aluno e egresso, possibilidades reais de inserção no mercado de trabalho local, regional, nacional ou internacional, durante e após a conclusão do curso, ao estabelecer parcerias efetivas com as empresas demandantes dos problemas reais que serão transformados em objeto de estudo, pesquisa, desenvolvimento, aplicação e avaliação dentro do curso. As atividades de estágio curricular, estágio extracurricular e atividades complementares estarão diretamente associada aos perfis a serem desenvolvidos no curso.

4.4 Perfil dos Egressos

O capital humano presente na sociedade indústria tecnológica mundial é constituída por profissionais com competências voltadas para gestão de tecnologia de informação, envolvendo diversas dimensões de conhecimento de caráter humano, organizacional, gerencial e tecnológico. No geral, estas práticas são vivenciadas a partir do trabalho em grupo e de integrantes que colaboram entre si, desempenhando diferentes funções e assumindo papéis que se complementam.

A partir das competências desenvolvidas nas disciplinas dos eixos do curso será possível estabelecer certificações intermediárias para os alunos, anualmente. Assim, os alunos terão, duas certificações intermediárias antes de receberem a diplomação pela conclusão do curso.

Ao final do primeiro ano o aluno receberá a certificação de **Analista de TI**, por já ter completado os eixos I e II (diagnóstico, análise e design, respectivamente), capacitando-o a entender, identificar e verificar o funcionamento do setor de tecnologia da informação em uma empresa de qualquer natureza, bem como a analisar, criar e validar modelos de gestão de TI, considerando os seus diferentes aspectos.

Ao final do segundo ano o aluno receberá a certificação de **Supervisor de TI**, por já ter completado os eixos III e IV (integração e liderança, respectivamente), capacitando-o a pesquisa soluções em TI, projetar soluções, integrar ferramentas e documentar processos, bem como a elaborar estratégias avançadas, avaliar resultados e potencializar o desempenho da equipe, dos recursos e dos processos de TI.

Ao final dos 2,5 anos de curso, concluídos os 5 semestres e contemplados os 5 eixos de formação, o aluno receberá o diploma de **Tecnólogo em Gestão de TI**, estando apto a desenvolver todas as competências das duas certificações recebidas, bem como avaliar os processos e desenvolver estratégias empreendedoras e inovadoras na gestão de TI.

4.5 Competências e Habilidades a serem desenvolvidas

A presente proposta está organizada a partir dos objetivos educacionais definidos em conformidade com o que se espera dos egressos dos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, de acordo com o parecer CNE/CP: 29/2002 (p. 22-23), sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, que traz os referenciais para caracterização de tecnólogo e a correspondente formação em determinada área, podendo ser destacados os seguintes:

a) natureza: certas áreas são, por natureza, essencialmente científicas e outras essencialmente tecnológicas. No primeiro caso, por exemplo, matemática, comporta cursos de Bacharelado e não de Tecnologia. No segundo, por hipótese, informática, comporta cursos, onde a ênfase da formação e da atuação do profissional situa-se, fortemente, tanto no campo da ciência quanto no da tecnologia.

b) densidade: a formação do tecnólogo é, obviamente, mais densa em tecnologia. Não significa que não deva ter conhecimento científico. O seu foco deve ser o da tecnologia, diretamente ligada à produção e gestão de bens e serviços. A formação do bacharel, por seu turno, é mais centrada na ciência, embora sem exclusão da

tecnologia. Trata-se, de fato, de uma questão de densidade e de foco na organização do currículo.

c) demanda: é fundamental que tanto a oferta de formação do tecnólogo como do bacharel correspondam às reais necessidades do mercado e da sociedade. Há uma tendência perniciosa de se imaginar e supor uma certa demanda comum tanto do tecnólogo como do bacharel. Às vezes, os dois juntos, para a mesma área, sem perfis profissionais distintos, acarretam confusões nos alunos e no próprio mercado de trabalho. É necessária clareza na definição de perfis profissionais distintos e úteis.

d) tempo de formação: é muito difícil precisar a duração de um curso de formação de tecnólogo, objetivando fixar limites mínimos e máximos. De qualquer forma, há um relativo consenso de que o tecnólogo corresponde a uma demanda mais imediata a ser atendida, de forma ágil e constantemente atualizada.

e) perfil: o perfil profissional demandado e devidamente identificado constitui a matéria primordial do projeto pedagógico de um curso, indispensável para a caracterização do itinerário de profissionalização, da habilitação, das qualificações iniciais ou intermediárias do currículo e da duração e carga horária necessárias para a sua formação.

Os Cursos Superiores de Tecnologia surgem como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira. De acordo com o Parecer CNE/CES no 776/97, que oferece a orientação para a definição de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, o estabelecimento de um currículo mínimo, pelo antigo Conselho Federal de Educação, não proporcionou aos cursos de graduação a qualidade almejada, além de desencorajar a inovação e a diversificação da formação ofertada.

Já a atual LDB cria condições para quebrar as amarras que os burocratizavam, flexibilizando-os e possibilitando a sua contínua adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização e de trajetórias formativas e de atualização permanente, em consonância com a realidade laboral dos novos tempos.

A organização curricular de cursos centrada no compromisso ético com desenvolvimento de competências profissionais deverá seguir os seguintes passos:

- 1º passo: Concepção e elaboração do projeto pedagógico da escola, nos termos dos Artigos 12 e 13 da LDB;
- 2º passo: Definição do perfil profissional do curso, a partir da caracterização dos itinerários de profissionalização nas respectivas áreas profissionais;
- 3º passo: Clara definição das competências profissionais a serem desenvolvidas, à vista do perfil profissional de conclusão proposto, considerando, nos casos das profissões legalmente regulamentadas, as atribuições funcionais definidas em lei;
- 4º passo: Identificação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem trabalhados pelas escolas para o desenvolvimento das requeridas competências profissionais;
- 5º passo: Organização curricular, incluindo, quando requeridos, o estágio profissional supervisionado e eventual trabalho de conclusão de curso;
- 6º passo: Definição dos critérios e procedimentos de avaliação de competências e de avaliação de aprendizagem;
- 7º passo: Elaboração dos planos de curso e dos projetos pedagógicos de cursos, a serem submetidos à apreciação dos órgãos superiores competentes.

Como orientação básica para essa organização curricular dos cursos superiores de tecnologia devem ser observadas aquelas orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES nº 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. Do referido parecer destacamos as seguintes orientações:

- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas;

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando-se ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas.

4.6 Diretrizes Teórico- Metodológicas

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação tem como referência pedagógica a abordagem interacionista. Nesta abordagem, o processo de ensino privilegia o desenvolvimento cognitivo, social e

cultural do discente por meio da interação social. A partir deste processo de integração com o meio social, o discente passa a ser transformador desse meio.

Esta abordagem considera que o docente parta de situações-problema advindas da realidade social, visando a partir do aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, desenvolver competências, habilidades e atitudes no discente ao longo do curso.

Os conteúdos são fundamentais neste processo de desenvolvimento, pois, enquanto um conjunto de conceitos teóricos acumulados ao longo da história, serão empregados de forma flexível, articulada ao contexto da realidade e de maneira negociada pelos participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, tanto as experiências como os conteúdos vivenciados nos componentes curriculares, concorrem conjuntamente para a organização e construção dos conhecimentos por parte dos discentes, na medida em que estes se deparam com as situações cotidianas. Desta forma, a escolha da abordagem interacionista como referência pedagógica deste curso, proporciona o estímulo do protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem, tal como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma que estes busquem resolver as situações problemas através da inovação e do empreendedorismo.

A metodologia de ensino empregará técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Desafios (ABD), Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), gamificação, design, dentre outras que poderão ser aplicadas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do discente de “aprender a aprender”, de modo ativo, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação profissional na sociedade.

Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da Faculdade Damas da Instrução Cristã, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Neste sentido, considera-se que as metodologias de ensino ativas promovem o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado pelo docente e pelas estratégias que ele utilizar desde a proposição dos objetivos de aprendizagem expressos nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha maior relevância. Tal processo é construído coletivamente a partir da articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente com estes saberes no processo de apropriação do conhecimento e do desenvolvimento de suas competências.

Os procedimentos metodológicos que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem, no Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, guardam particularidades do desenvolvimento e da forma de abordagem dos conteúdos programáticos, que se configuram em componentes curriculares de caráter teórico-prático. Tais características se encaminham para aulas construídas a partir de demandas reais, fundamentadas em problemas inseridos no contexto de projetos.

Na carga horária presencial, a metodologia de ensino empregará técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Desafios (ABD), Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), gamificação, design, dentre outras que poderão ser aplicadas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do discente de “aprender a aprender”, de modo ativo, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação profissional na sociedade.

Por consequência, o docente assume seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, esse curso visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

Seminários: Metodologia utilizada diante de uma perspectiva formadora, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias e clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta, desenvolvendo a competência da oratória;

Palestras: Metodologia utilizada após explanação teórica, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o campo prático, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

Visitas Técnicas: Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações relacionadas à área do curso;

Projetos Culturais: Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos ao longo do curso pelo coordenador, em conjunto com instituições parceiras, no âmbito dos polos;

Aulas Expositivas (ao vivo e videoaulas): Método de exposição de conteúdo, com a utilização de recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino.

Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da Faculdade Damas da Instrução Cristã, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Neste sentido, considera-se que as metodologias de ensino ativas promovem o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado pelo docente e pelas estratégias que ele utilizar desde a proposição dos objetivos de aprendizagem expressos nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente além de

desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha maior relevância.

Este processo é construído conjuntamente – com o professor, tutor e o aluno – a partir da articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente com estes saberes no processo de apropriação do conhecimento e do desenvolvimento de suas competências.

Já na carga horária EAD, a metodologia de ensino da Faculdade Damas da Instrução Cristã segue as Políticas de Ensino Institucionais, declaradas em seus documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto Pedagógico de Curso, cujas estratégias visam aliar teoria à prática, além de proporcionar ao estudante atividades de extensão e pesquisa em contexto profissional, tornando o processo de ensino e de aprendizagem significativo. Com estas intencionalidades pedagógicas, a metodologia da Faculdade Damas é composta por elementos estruturantes, a saber: materiais didáticos, sistema tutorial, encontros presenciais, sistema de avaliação e de comunicação.

A proposta metodológica se efetiva a partir de um trabalho conjunto entre os coordenadores de cursos e professores-tutores; professores-tutores e alunos; alunos e alunos; alunos e material didático; alunos, pesquisa e extensão; professores-tutores e equipe operacional (administradores técnicos).

Para tanto, a Faculdade Damas dispõe de uma equipe multidisciplinar, estruturada por profissionais de várias áreas de conhecimento, cuja atuação envolve a associação entre as práticas pedagógicas e de gestão da aprendizagem, bem como de uma infraestrutura tecnológica necessária às dinâmicas de ensino, aprendizagem, avaliação e gestão dos cursos a distância da instituição.

Os professores-tutores são os principais responsáveis pelas disciplinas ofertadas no núcleo EAD da Faculdade Damas da Instrução Cristã. Desse modo, atuam como titulares da disciplina, sendo responsáveis pelos conteúdos ministrados, interações, avaliações e atividades de tutoria.

Assim, o processo de tutoria também será de responsabilidade do professor-tutor, realizado a distância, através do AVA.

Desta maneira, o professor-tutor é o responsável exclusivamente pela mediação pedagógica no âmbito da disciplina e nas atividades de tutoria.

O trabalho do Professor-tutor está organizado nas seguintes fases:

1. produção do Plano de aprendizagem, com seus objetivos de aprendizagem, e competências;
2. elaboração de atividades no AVA - avaliações e as lives;
3. momento da mediação e avaliações online e presenciais, realizadas de forma remota no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou aplicadas nos polos de apoio presencial.

O professor-tutor, nesse contexto, atua como líder educativo uma vez que executa o que foi elaborado no momento de concepção da disciplina e realiza as mediações pedagógicas com os estudantes.

Durante os encontros online, o professor-tutor atua de forma a encurtar distâncias utilizando-se de tecnologias digitais para o processo de ensino e de aprendizagem. Após o encerramento da disciplina, o professor continua desenvolvendo suas atividades, especialmente no tocante à correção das avaliações e o registro das notas.

A fim de buscar atender ao perfil do egresso definido nos cursos, os professores realizarão:

1. A revisão e atualização dos conteúdos ministrados nas disciplinas que estão sob sua responsabilidade;
2. Realização de realizam as aulas ao vivo;
3. Realização de mediação e interação para dirimir dúvidas de conteúdo;
4. Estímulo à iniciação científica por meio de referências bibliográficas atualizadas;
5. Planejamento e execução do processo de avaliação;
6. Fomento à iniciação científica por meio de referências ou materiais complementares.

As atividades de tutoria são feitas pelo professor-tutor, pois ele possui o conhecimento do conteúdo e a experiência de mercado necessários para as atividades docentes, no qual o processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio de um ambiente com uso de tecnologias digitais inovadoras.

As atividades de tutoria são um componente fundamental do projeto de curso desenvolvido pela Faculdade Damas da Instrução Cristã, pois se configuram por meio de um conjunto de ações pedagógicas que ajudam os estudantes a desenvolverem suas habilidades e competências, levando-os a construir um melhor nível intelectual e de autonomia, que associadas a outras ações do curso, os orientam para que possam atingir os objetivos de aprendizagem durante o seu percurso educativo.

O processo de tutoria da Faculdade Damas é constituído por professores-tutores, de maneira que forneçam todo o suporte pedagógico e tecnológico necessário para o ensino-aprendizagem a distância. A mediação pedagógica é realizada pelos professores-tutores, já a mediação administrativa e tecnológica é realizada pelos monitores, que realizam suporte às demandas dos alunos e professores-tutores, no que tange às metodologias e sistemas de tecnologia que suportam a aprendizagem.

O principal objetivo das atividades de tutoria é garantir os planejamentos, acompanhamentos e orientações necessários aos processos de ensino-aprendizagem e avaliação a distância. A fim de viabilizar a articulação imprescindível entre os elementos do processo de ensino e a consecução dos objetivos de aprendizagem propostos para a formação dos estudantes de maneira que eles possam desenvolver as competências elencadas para o perfil do egresso do Curso.

A tutoria é realizada a partir das interações com os professores-tutores:

1. nas aulas ao vivo;
2. e de forma assíncrona ou síncrona, através dos recursos de comunicação do AVA.

A metodologia proposta prevê que, semanalmente, os estudantes participem de um encontro síncrono com os professores-tutores para sanar dúvidas e aprofundar os conteúdos, pois para a Faculdade Damas, a interação e a mediação são ações importantes para a consolidação do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, configuram-se como atividades de tutoria:

- Planejamento de atividades no âmbito do AVA;
- Acompanhamento das atividades e processos de estudo, presenciais e a distância;
- Orientações de estudo coletivo e/ou individual;
- Disponibilização de materiais complementares da disciplina no AVA;
- Acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- Acompanhamento de atividades avaliativas e práticas;
- Análise dos metadados do AVA, objetivando regular os processos pedagógicos;
- Identificar falhas nos processos pedagógicos;
- Propor soluções aos problemas encontrados.

4.3.1 Atividades de tutoria do Professor-tutor

O principal responsável pela disciplina é o **professor-tutor**, que será também o titular da disciplina. Caberá a ele atender às demandas pedagógicas do estudante por meio da plataforma AVA a partir da sua atuação na sede da instituição.

Suas principais atividades de tutoria são:

- Realizar a mediação pedagógica e os momentos de interação junto ao estudante, estando disponível para tirar dúvidas relacionadas à disciplina;
- Ministrar as aulas síncronas semanais na plataforma de videoconferência presente no AVA da instituição, através das quais estará em contato ao vivo com os estudantes, disponível para orientações e resolução das dúvidas em tempo real;
- Realizar os atendimentos relacionados à mediação pedagógica online, respondendo às dúvidas dos estudantes através das interfaces de comunicação

presentes no AVA, sejam elas síncronas, como chats e fóruns, ou assíncronas, como *lives* e videoconferências;

- Elaboração e correção das atividades avaliativas, juntamente com as questões já existentes no banco de questões;
- Orientar os estudantes em seus estudos, auxiliando com trilhas de aprendizagem individuais, quando necessário;
- Criar espaços de interação entre os estudantes, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento;
- Reforçar o material de estudo quando necessário, enviando complementos aos estudantes, no formato de objetos de aprendizagem digital, capítulos de livros disponíveis na biblioteca digital da instituição ou artigos científicos;
- Elaborar e corrigir as ~~4 (quatro)~~ avaliações propostas neste PPC: AV~~Q~~1, AV~~Q~~2, 2ª. Chamada (quando houver) e ~~AVP e~~ AVF.

4.3.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar atua em sincronia para efetivar a educação a distância da Faculdade Damas da Instrução Cristã. Também, possui a atribuição de validar o material didático de cada disciplina, determinando sua aderência ao projeto pedagógico do curso.

A equipe multidisciplinar também é responsável por estruturar e sistematizar os processos de trabalho no âmbito dos cursos a distância da FADIC, garantindo o transcorrer das atividades com qualidade e agilidade, sempre prezando pelo bom desenvolvimento das dinâmicas de gestão, ensino, aprendizagem e avaliação.

O sistema dos cursos EAD da FADIC é formado por vários atores, que atuam de forma coordenada, objetivando proporcionar a melhor aprendizagem ao estudante. Nesse sentido, é importante ressaltar que o sistema compreende desde as funções de gestão, a mediação pedagógica, tutoria e atendimento aos estudantes nos polos presenciais. Fazem parte da equipe multidisciplinar no EAD:

Coordenação de EAD

Coordenação de TI

Coordenação de Curso

Professor-tutor

Coordenador Geral de Graduação e Supervisão Pedagógica

Núcleo de Apoio ao Discente e Acessibilidade

Bibliotecário

Além dos profissionais supracitados, a Faculdade Damas da Instrução Cristã conta com uma **equipe de produção multimidiática**, contratada junto à VG Educacional, composta por designer instrucional (adequação linguagem), revisor de texto (revisão gramatical e ortográfica) e produtor multimídia (produção e edição dos vídeos). Após finalização dos roteiros pelo professor-conteudista, a produção e pós-produção dos vídeos é realizada em estúdio, pela própria VG Educacional, especializada na produção de linguagens audiovisuais.

4.3.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que será disponibilizado é o Brightspace, a partir de um contrato firmado com a empresa Design to Learning (D2L), especializada, o que possibilita a Faculdade Damas da Instrução Cristã proporcionar uma experiência de aprendizagem de qualidade ao seu estudante, além de proporcionar ferramentas adequadas de ensino e gestão ao corpo docente e tutorial dos cursos EAD.

O AVA estará acessível a partir do site institucional <https://ead.faculdedamas.edu.br/>, de modo a permitir uma integração entre todos os cursos da instituição.

Neste sentido, o AVA escolhido pela Faculdade Damas da Instrução Cristã é fornecido pela empresa D2L, tratando-se do **Brightspace Core**, com recursos inovadores que favorecem o processo de inovação na educação a distância. A plataforma contratada possui adaptabilidade garantida entre os vários tipos de tela

disponíveis no mercado. Em outras palavras, o Brightspace Core funciona desde PCs e Notebooks, até em tablets e smartphones, sem perda de funcionalidades e/ou recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. Ainda, favorece os processos de *Mobile Learning*, possibilitando que os estudantes desenvolvam seus estudos a qualquer momento, dotando seu cotidiano de estudos com flexibilidade e mobilidade.

A plataforma possibilita uma série de benefícios e ferramentas que permitem criar experiências de aprendizagem personalizada para os seus estudantes. Ainda, possui um ambiente que favorece a otimização do fluxo de trabalho docente, com o recurso *Avaliação Rápida*, permitindo melhor organização e gestão do tempo, ao reunir em uma única tela as atividades de todas as turmas que estão sendo gerenciadas pelo professor-tutor.

Em termos de gestão do processo de aprendizagem, a *Bright Space* também otimiza o trabalho dos professores-tutores e coordenadores de curso com os *Agentes Inteligentes*, à medida que dispõe de ferramentas analíticas acerca do desempenho individual e coletivo, permitindo integração com outras ferramentas analíticas externas, que possibilitem interpretação mais complexas diante dos processos de aprendizagem.

Em relação às funcionalidades, a plataforma AVA, será composta por interfaces inerentes à educação a distância: interfaces comunicacionais, objetivando garantir a interação entre a comunidade acadêmica; interfaces para disponibilização de conteúdo, objetivando o acesso ao material didático dos cursos; interfaces de avaliação, possibilitando a realização de atividades, entrega de trabalhos e provas; e as interfaces de gestão da aprendizagem, possibilitando que professores-tutores, coordenadores e monitores utilizem instrumentos analíticos para acompanhar e reorientar os processos de ensino e aprendizagem.

No que se refere aos servidores, a *Bright Space* funciona em nuvem, garantindo segurança e manutenção do seu funcionamento, independente de situações de falta de energia ou desastres naturais que venham acontecer na sede da Faculdade Damas. Em outras palavras, a plataforma tem seu funcionamento e backups garantidos através da computação em nuvem.

No que se refere às interfaces de comunicação, o AVA disponibiliza instrumentos diversos, garantindo várias possibilidades de interação síncrona e assíncrona entre a comunidade acadêmica dos cursos EAD. As ferramentas disponíveis são:

- **Pergunte ao Monitor e Pergunte ao Professor-tutor:** nesta ferramenta os alunos deixam suas dúvidas para que o professor-tutor possa esclarecer as dúvidas de conteúdo, enquanto os monitores atendem as dúvidas administrativas ou tecnológicas.

- **Avisos:** é a ferramenta que o professor-tutor e monitor utilizam para conversar sobre os assuntos relacionados às disciplinas, deixar recados, convites para reuniões, encontros pedagógicos etc.

- **Aulas virtuais ao vivo:** é o momento que o professor (a) e aluno (a) interagem em tempo real, e trocam informações sobre as unidades estudadas. Esses encontros síncronos acontecem semanalmente, e o aluno que não puder participar, pode assistir as gravações *on-demand*.

- **Fóruns:** Os fóruns permitem o desenvolvimento de um debate colaborativo, publicizado a todos os integrantes da turma, possibilitando interação assíncrona entre estudantes e docentes-tutores, servindo para um processo dialógico de aprendizagem, centrado na comunicação professor-tutor/estudante e estudante/estudante.

- **Chats:** Os chats servem como um instrumento de comunicação síncrono ou assíncrono, de caráter privado entre duas ou mais pessoas, permitindo interação entre esses indivíduos, seja entre o professor-tutor e estudante, ou, entre dois ou mais estudantes

- **Videoconferência:** Esse instrumento serve para interação síncrona através de webcam e microfone, possibilitando um contato direto entre os docentes-tutores e seus estudantes. Essa ferramenta é comumente utilizada para que o professor-tutor possa ministrar aulas ao vivo, configurando-se como uma interface de interação direta com os estudantes. Podendo ser mobilizada, ainda, para momentos individuais de orientação e resolução de dúvidas.

- **Correio eletrônico:** Trata-se de um instrumento de comunicação

síncrona, configurando-se como os tradicionais e-mails, servindo para registro de comunicações importantes, como dúvidas complexas, orientações e entregas de trabalhos especiais.

Por sua vez, as ferramentas de disponibilização de material didático se substanciam através das interfaces gráficas de organização das trilhas de aprendizagem, provendo suporte à entrega dos objetos de aprendizagem necessários aos estudos. Nesse sentido, através do AVA, serão organizadas Unidades de Aprendizagem, que por sua vez serão compostas pelos Materiais Didáticos Virtuais, produzidos pelos docentes-conteudistas, os quais foram detalhados nas seções anteriores deste PPC.

No que se refere às interfaces de avaliação, o AVA contará com os instrumentos necessários à efetivação da política de avaliação institucional, garantindo meios para aplicação da Avaliação presencial ou Online 1 (AVO1), da Avaliação presencial ou Online

2(AVO2), avaliação de 2ª. chamada (A2a.Ch) e da Avaliação Final (AVF). Nesse sentido, o AVA conta com ferramentas para aplicação de avaliações de múltipla escolha e discursivas, sendo possível, ainda, a entrega de atividades avaliativas que demandem o envio de arquivos diversos ao professor-tutor, responsável pela correção da avaliação.

Por fim, no que tange às interfaces de gestão, o AVA contratado conta com ferramentas analíticas que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes pelos professores-tutores e coordenadores de curso. Nesse sentido, as ferramentas auxiliam nas dinâmicas de intervenção, a fim de prover auxílio aos estudantes com dificuldades, além de permitir a remodelagem do planejamento da disciplina, caso sejam constatadas dificuldades coletivas.

Ainda, as ferramentas analíticas, baseadas em análise massiva de dados e metadados, possibilitam interpretações diversas pelos gestores da plataforma e da instituição, permitindo acompanhamento, regulação e correção dos processos gerenciais, educacionais e/ou de TI, viabilizando celeridade nas tomadas de decisão.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Não Realce

4.3.4 Materiais Didáticos

O material didático do EAD deve se configurar de modo a permitir momentos de estudo autodirigido pelo estudante, sendo construído em uma linguagem acessível, dialogada e diretiva, permitindo o melhor aproveitamento da carga horária planejada para dedicação a essa parte dos cursos EAD.

Ainda, torna-se imprescindível que o material didático possua uma interface interativa, baseada em hipertextos, constituindo-se como um documento de linguagem multimodal, aproveitando todo o potencial das TIC para proporcionar uma experiência de aprendizagem imersiva e interativa. Nesse sentido, o material didático será desenvolvido de forma digital, estando disponível na nossa plataforma AVA, para que o estudante possa navegar nos recursos disponíveis, interagindo com os objetos de aprendizagem.

Por sua vez, cada material didático será estruturado a partir de um texto base, tendo sua representação de conteúdos expandidas através da inserção de videoaulas, infográficos, podcasts, imagens e referências externas indicadas para expansão do processo de aprendizagem do estudante. Tais referências externas poderão ser artigos, teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos, livros e revistas disponíveis na biblioteca virtual da instituição, sites com notícias, narrativas digitais e outros objetos de aprendizagem multimidiáticos, que estimulem a competência da pesquisa e iniciativa do estudante em buscar novas oportunidades de aprendizagem.

Cabe ressaltar que cada material didático também será composto por questionários autocorrigidos, do tipo quiz, permitindo que os estudantes realizem atividades individuais, com questões objetivas, com apresentação imediata dos resultados. Essa configuração das atividades possibilita que os estudantes recebam um feedback acerca dos erros e acertos, com indicações automatizadas de estudos nas áreas relacionadas às questões erradas pelos estudantes.

Desse modo, o material didático digital será o principal instrumento para organizar o roteiro de estudos nos componentes curriculares, contribuindo com a autonomia, formação crítica e reflexões teóricas necessárias ao exercício de atividades práticas no mundo real do trabalho e da vida dos estudantes.

1.1.1 Produção, controle de qualidade e distribuição de material didático

Nossos materiais didáticos serão produzidos levando em consideração os pressupostos teóricos socioconstrutivistas, a partir dos quais serão concebidos objetos de aprendizagem que permitam o desenvolvimento do estudante a partir do contato com as problemáticas de ensino, contando com a interação entre pares e mediação pedagógica do professor-tutor para alcançar a zona de desenvolvimento real. Ainda, serão priorizados conteúdos que proporcionem aprendizagens significativas, contextualizadas nas esferas da vida cotidiana do estudante, tomando como ponto de partida esquemas cognitivos pré-existentes.

A produção do material didático obedecerá rígidos critérios e padrões de qualidade, sendo construído em diálogo com este PPC, DCN e as tradições acadêmicas que permeiam cada área de conhecimento. Assim, a FADIC busca desenvolver materiais didáticos com os mais altos padrões de qualidade para a modalidade EAD, garantindo o material didático como fio condutor da experiência de aprendizagem dos estudantes.

Para isso, o material didático digital da FADIC será elaborado por professores- conteudistas terceirizados, postos a serviço da instituição a partir da empresa VG Educacional contratada para fornecimento de material didático digital. Esse processo possibilita que a FADIC possa contar com uma parceira que possui larga experiência na produção de material didático para cursos superiores à distância, dispondo de uma equipe de professores-conteudistas, designers instrucionais, equipe técnicas de audiovisual e TI, garantindo a alta qualidade do material didático contratado pela FADIC para utilização em seus cursos EAD.

Cada material didático será construído em consonância com as unidades de aprendizagem que compõem um componente curricular, seguindo o modelo de organização das disciplinas, onde cada unidade de aprendizagem corresponde a 10h. Nesse sentido, cada material didático será construído com dimensão adequada a uma unidade de aprendizagem, devendo corresponder a um conteúdo médio de 20 a 30 páginas por unidade.

Ainda, todo o material didático será construído pela VG Educacional, mantendo o diálogo com as políticas institucionais, o PPC do curso, as DCN, com as coordenações de curso e o corpo de professores-tutores que atuarão junto aos estudantes.

Desse modo, antes de cada material didático ser disponibilizado no AVA, será revisado, respeitando as normas ortográficas, gramaticais e da ABNT. Por fim, será validado por uma equipe multidisciplinar, composta pela Coordenação do Curso, Coordenação Geral de Graduação, Coordenação de EAD, Coordenação de TI, professores-tutores e um representante do Núcleo de Apoio ao Discente e Acessibilidade da instituição, garantindo que o material didático atenda aos parâmetros de qualidade da instituição definidos no PDI e neste PPC.

O processo de produção do material didático respeita as seguintes etapas: Pesquisa; planejamento instrucional; desenvolvimento; avaliação; ajustes; validação; e integração. Nesse sentido, a pesquisa envolve a definição do público-alvo, ajudando a estabelecer a linguagem adequada, as referências teóricas e metodológicas presentes, bem como as mídias, interações, atividades e outros recursos de aprendizagem a serem utilizados. O planejamento instrucional envolve a roteirização do material didático, elaborando a sequência de aprendizagem a ser seguida pelo estudante, geralmente partindo dos objetivos de aprendizagem elementares até os mais complexos, sempre em diálogo com a matriz curricular. O desenvolvimento consiste na criação do conteúdo, utilizando o material e as informações prospectadas na primeira fase, dispostas de acordo com o roteiro elaborado na segunda fase.

A avaliação consiste no processo de conferência do material produzido, analisando sua aderência ao PPC, DCN e Princípios Pedagógicos, além de conferência das questões relacionadas à ABNT, ortografia e gramática. Após a avaliação, o material é ajustado, a fim de corrigir as falhas e fragilidades. Por fim, o material didático é validado pela equipe multidisciplinar, podendo ser encaminhado à última etapa, de integração ao AVA, para disponibilização ao estudante.

Como referenciais para avaliação, validação e controle de qualidade pela equipe multidisciplinar, são propostos os seguintes fundamentos:

- Adequação às políticas institucionais, PPC e DCN;

- Coerência entre os conteúdos e os objetivos de aprendizagem do componente curricular;
- Linguagem adequada ao público-alvo, sendo construído para compensar a distância transacional entre o estudante e o professor-tutor;
- Diversidade de linguagens e mídias;
- Sequência adequada ao desenvolvimento da aprendizagem, possibilitando a passagem das competências e objetivos mais elementares aos mais complexos;
- Possibilidades interativas no âmbito do material didático;
- Disponibilização de atividades que articulem reflexões teóricas com a prática e a resolução de problemas reais;
- Possibilidades de expansão dos estudos, com indicações legitimadas pela academia e/ou práticas profissionais;
- Indicação de capítulos de livros existente na biblioteca virtual ou artigos científicos, para aprofundamento dos estudos;
- Acessibilidade garantida para pessoas com deficiência.

Os materiais didáticos são constituídos por recursos digitais em diferentes formatos, consolidados a partir da linguagem html5, possibilitando uma disponibilização responsiva, interativa e multimidiática, adaptável a quaisquer tipos de equipamentos, como PCs, tablets e smartphones

Assim, o material didático é composto por vários recursos didáticos, dentre os tipos, destacam-se:

1. Livro Digital (Ebook): Texto base para disciplina, com os principais debates teóricos, autores e temáticas contemporâneas relacionadas à disciplina;
2. Videoaulas: Aulas gravadas por professores, disponibilizadas em formato de vídeo através do AVA, em diálogo com o livro digital, possibilitando aprofundamento teórico e prático a partir da aula expositiva do professor;
3. Aulas ao vivo: Aulas síncronas com o professor-tutor através de

Videoconferência no âmbito da plataforma AVA, permitindo interação em tempo real entre professores-tutores e estudantes;

4. Objetos de Aprendizagem (Vídeos, Podcasts, Infográficos, Games, Imagens Interativas): Objetos Digitais de Aprendizagem, disponibilizados através do AVA, incorporados ao texto base da disciplina, permitindo que os estudantes desenvolvam aprendizagem através de objetos multimodais, mobilizando o conhecimento através de várias mídias, games, infográficos, vídeos e imagens interativas;

5. Hiperlinks para conteúdos externos: Links disponibilizados pelo professor-tutor para conteúdos externos, promovendo a expansão da compreensão do estudante acerca das temáticas estudadas, além de estimular a competência da pesquisa, contemplando desde textos de internet, artigos científicos, teses, dissertações, vídeos e outros objetos de aprendizagem disponíveis na internet;

6. Quizzes: Questionários de múltipla escolha, auto corrigidos, disponibilizados através do AVA, integrados ao texto base da disciplina, em formato HTML5, permitindo que os estudantes simulem situações de avaliações objetivas na disciplina, com indicações de estudos nas questões que o estudante responder de forma errada.

Estes recursos didáticos são disponibilizados no AVA, organizados em unidades de estudos em consonância com a carga horária estipulada, permitindo ao aluno articular os conceitos de cada conteúdo para sua formação como cidadão e futuro profissional. Desta forma, é possível construir um entendimento mais aprofundado da temática apresentada no contexto geral do curso.

O Plano de Aprendizagem apresenta a organização dos conteúdos, dos meios e das avaliações, ele é construído a partir da ementa e da bibliografia descrita no PPC, e orienta os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos alunos nas unidades de estudos. A quantidade de unidades de estudo é variável de acordo com a carga horária da disciplina:

Carga horária da disciplina e unidades de estudo

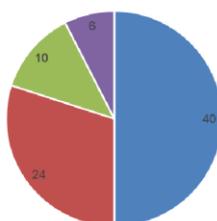
Carga horária da disciplina	Unidades de estudo
40	4
80	8

Ao estruturar uma disciplina, o professor precisa considerar a distribuição da carga horária, de acordo com os componentes disponibilizados ao estudante. Nas figuras abaixo podemos identificar a correspondência em carga horária de cada conteúdo instrucional disponibilizado ao estudante:

Distribuição de carga horária entre os componentes de uma disciplina híbrida de 80h

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Aulas e Atividades avaliativas Presenciais	40
Material didático	24
Objetos de Aprendizagem	10
Atividades Avaliativas EAD	06

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM DISCIPLINA HÍBRIDA - 80H



■ AULAS PRESENCIAIS ■ MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL ■ OBJETOS DE APRENDIZAGEM ■ ATIVIDADES AVALIATIVAS EAD

Distribuição de carga horária entre os componentes de uma disciplina híbrida de 40h

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
-----------	---------------

Aulas e Atividades avaliativas presenciais	20
Material didático	14
Objetos de Aprendizagem	04
Atividades Avaliativas EAD	02

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRA EM DISCIPLINA HÍBRIDA - 40H



No que se refere à organização de conteúdo instrucional no AVA, no âmbito de uma disciplina elaborada com o material didático da VG Educacional, é um material composto por vários conteúdos digitais, a partir dos quais o estudante pode desenvolver seus estudos. Desse modo, cada disciplina segue a seguinte estrutura básica na interface do AVA:

1. **Plano de Aprendizagem:** É disponibilizado o plano de aprendizagem da disciplina;
2. **Apresentação da disciplina em formato de vídeo:** Apresentação da disciplina em formato de vídeo, demonstrando o plano de aprendizagem e os recursos disponíveis par estudo, bem como os processos de avaliação;
3. **Unidades de Estudo:** São disponibilizadas as unidades temáticas de estudo para o estudante, 8 unidades quando a disciplina for de 80h, e, 4 unidades quando a disciplina for de 40h. Salientando que estas unidades são compostas pelo material didático contratado junto à VG Educacional
4. **Aulas ao vivo – Lives:** São agendadas, ofertadas e disponibilizadas as

gravações das aulas ao vivo;

5. **Avaliações:** Contêm as avaliações a serem realizadas pelo estudante ao longo da disciplina;

6. **Material Complementar:** São disponibilizados cases, reportagens, links, sites, dentre outras informações complementares das diversas áreas do curso, no intuito de contribuir para que o aluno relacione as informações com a futura profissão e trabalhe de forma individual ou colaborativa com seus pares através de estratégias de atividades em grupo, fóruns, em momentos síncronos ou assíncronos.

7. **Fale com o Professor-tutor:** Espaço para comunicação entre o estudante e o professor;

8. **Fale com o Monitor:** Espaço para comunicação entre o estudante e o monitor de polo;

9. **Fórum Desafio:** Fórum com temática relacionada à disciplina, servindo para fomentar o debate entre os estudantes;

10. **Biblioteca Virtual:** Local para acesso à biblioteca virtual da instituição, através do serviço Minha Biblioteca.

Em relação ao armazenamento, o material didático será arquivado nos servidores em nuvem da VG Educacional. Nesse sentido, o repositório em nuvem será integrado ao nosso AVA, possibilitando que os professores-tutores e a equipe de TI disponibilizem o conteúdo aos estudantes.

No que se refere à distribuição, o material didático será disponibilizado ao estudante através da plataforma AVA, possibilitando que seja manuseado a partir de computadores, tablets e smartphones. Sendo digital, o conteúdo é aproveitado em sua totalidade a partir desses dispositivos, sendo possível ler os textos, assistir aos vídeos, escutar os áudios, interagir com os objetos de aprendizagens, e acessar os hipertextos, expandindo sua experiência de aprendizagem. No entanto, o material didático é produzido a fim de possibilitar a geração de um PDF, que poderá ser impresso pelo estudante, por sua própria conta e responsabilidade.

Em casos de pessoas com deficiência, a instituição irá se responsabilizar por disponibilizar o material didático, configurado na melhor forma possível para atender as necessidades específicas de cada estudante com deficiência.

Os Termos de Privacidade e Uso estão descritos nos créditos do material, explicando aos usuários as obrigações e restrições de utilização, em meio físico ou virtual, bem como sua reprodução e distribuição, em conformidade com as leis de direitos autorais e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4.3.5 Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais no AVA e Material Didático

Para a FADIC a acessibilidade vai além da remoção de barreiras físicas, mas também de barreiras pedagógicas. Para pessoa com mobilidade reduzida, a Sede e os Polos são inteiramente acessíveis, no que concerne a vias de circulação, calçadas internas, acesso especial em catracas, estacionamentos exclusivos, rotas acessíveis a todos os pavimentos de sua estrutura física por meio de rampas e plataformas elevatórias, instalações sanitárias acessíveis, espaços adaptados em ambientes de convivência e estudos, mobiliários e equipamentos.

Nos casos de deficiência visual, caso seja solicitado, será disponibilizado ao aluno os livros textos e a aplicação de provas de vestibular ou avaliações presenciais em Braille.

Os alunos podem realizar seus estudos por meio do AVA utilizando o Sistema DOSVOX que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pela UFRJ para facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.

Os alunos com dificuldade de aprendizagem, particularmente os casos de disléxicos ou disortográficos, ou os casos de alunos com altas habilidades/superdotação, o núcleo de apoio psicopedagógico presta atendimento individual, com realização de diagnóstico, orientação e acompanhamento de práticas pedagógicas inclusivas.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, desde o ingresso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais, e especialmente quando da realização de provas presenciais, seminários ou aulas inaugurais. Há uma professora para auxiliar, quando solicitado, no aprendizado da língua portuguesa,

principalmente, na modalidade escrita, nas disciplinas que o estudante estiver matriculado.

Quanto a acessibilidade digital e comunicacional, são implementados mecanismos de apoio e ferramentas de tecnologia assistiva que visam superar as barreiras que possam limitar o processo de aprendizagem, como, os softwares Magnifixer (amplificador de fonte), o Braille Fácil (transformar textos em braille), e o Falador (leitor de arquivos de texto) ademais, o site e do ambiente virtual de aprendizagem são acessíveis em libras, via sistema hand talk.

Para os professores-tutores, alunos e colaboradores com deficiência ou com mobilidade reduzida são realizados programas de capacitação para a educação inclusiva com informações, sobre as características essenciais dos portadores de necessidades especiais; além de cursos para o entendimento da linguagem dos sinais

O Núcleo de Apoio ao Discente e Acessibilidade, que auxilia alunos e professores-tutores a amenizar, esclarecer ou solucionar suas questões, sejam essas de cunho acadêmico ou de ordem emocional que podem interferir no desempenho do estudante.

No NDAC há profissionais habilitados a promover uma escuta diferenciada e acolhedora, a trabalhar os desafios que a trajetória acadêmica e seus desafios cotidianos na vida em sociedade. Ainda sobre as questões pedagógicas, o aluno solicitante é chamado para uma entrevista com profissional especializado para mapear estratégias pedagógicas que resultem em sua aprendizagem. A remoção de barreiras atitudinais e didático-pedagógicas tem como metodologia a formação continuada de professores-tutores, com Rodas de conversa, palestras, tutoriais e ferramentas assistivas de aplicação didático-pedagógicas.

O apoio ao estudante com deficiência é considerado um diferencial na EAD da FADIC. Nos processos de formação de coordenadores, professores-tutores e monitores, existe uma ênfase na mediação pedagógica e tecnológica voltadas às tecnologias e procedimentos necessários à inclusão de pessoas com deficiência nas dinâmicas de ensino e aprendizagem.

A acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, comunicacional e digital do EAD, no AVA, nos materiais didáticos e nos polos seguem

orientações da equipe multidisciplinar, contando com representante do Núcleo de Apoio ao Discente e Acessibilidade, cuja participação exerce um papel preponderante na equipe multidisciplinar do EAD da FADIC. A política de acessibilidade tem como objetivo garantir e democratizar o acesso à informação, audiovisual e textual, àqueles com dificuldades específicas.

Estas regras estão em consonância com a política institucional de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, na perspectiva da inclusão, possibilitando que todos os estudantes possam exercer seu direito à educação, reconhecendo, desta forma, as diferenças existentes entre cada indivíduo, e, propondo soluções que atendam tais especificidades no que se refere ao acesso ao material didático e demais conteúdos disponíveis no AVA.

Para tanto, voltados aos que possuem algum tipo de deficiência visual e/ou auditiva, as aulas, o material didático e os demais recursos acadêmicos, serão disponibilizados com recursos acessados por plug-ins, add-ons instalados no AVA institucional, ou ainda, orientados para instalação no dispositivo do estudante.

A Suíte de Aprendizagem inclui diversos recursos projetados para facilitar o uso do sistema para usuários de tecnologias de assistência. As decisões de design são usadas para beneficiar os usuários do leitor de tela incluem os seguintes itens:

- Páginas com desenho padronizado. As funcionalidades similares aparecem no mesmo local e são acessadas da mesma forma em todas as ferramentas.
- Estrutura simples de títulos em todas as ferramentas. O padrão Título 1 é usado nos títulos das páginas. O padrão Título 2 é usado nos widgets e nas seções principais das páginas. O padrão Título 3 é usado para organizar informações nos widgets e subseções.
- Nomes de botões e links exclusivos e contextuais.
- Atributos de título em links que são abertos em uma nova janela. É recomendável ajustar as configurações do leitor de tela para ler o atributo do título. Quando essa configuração é ativada, o leitor de tela alertará quando um link for aberto em uma nova janela.

- Texto alternativo descritivo em todos os elementos gráficos e imagens do sistema. O Ambiente de aprendizagem Brightspace também solicita aos designers de curso a inclusão de texto alternativo quando imagens são carregadas.

- Marcação de linhas e colunas de tabela e resumos ou legendas de tabelas.

- Ícones alternativos, como mostrar/ocultar, indicam o estado do controle.

- Marcação WAI-ARIA em links, menus de contexto, mensagens de erro e mensagens de confirmação para ajudar a melhorar a navegação

Ao navegar no AVA usando o teclado é possível acessar o material do curso on-line. Os usuários que navegam no sistema usando um teclado, ou tecnologias de assistência que emulam um teclado, podem usar atalhos de teclado e outras dicas de navegação para facilitar o uso do sistema de gestão de aprendizagem.

4.4 Sistemas de Avaliação Presencial

Os cursos e suas disciplinas estão planejados para serem desenvolvidos no período de 20 semanas, onde o discente realizará atividades, individuais e coletivas, com vários níveis de interatividade, de acordo com o plano do curso.

A bibliografia básica e complementar do curso encontra-se disponível na biblioteca virtual contratada, 24 horas por dia, 07 dias por semana.

A FADIC conta com contratos firmados com a Google for Education, que disponibiliza o uso das diversas ferramentas, tais como o G Suíte, para todos os colaboradores, docentes, tutores e discentes da instituição, além de contrato firmado a nível com a Microsoft, a nível de Mantenedora, que permite o uso dos sistemas operacionais e softwares de produtividade por docentes e discentes.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os docentes sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar docente e discente a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Durante o semestre são organizadas diversas estratégias avaliativas, somativas e formativas, através dos recursos e ferramentas que geram dados

preditivos acerca do desenvolvimento, individual e coletivo dos discentes, permitindo ações formativas paralelas para apoiar aqueles com dificuldades de aprendizagem de conteúdo específicos, a partir de critérios avaliativos baseados nas competências e habilidades previstas em cada unidade curricular, em consonância com os eixos de formação propostos para ciclo formativo.

A Faculdade Damas possui ferramenta de vídeo que possibilitará viabilizar a aprendizagem através da exposição de vídeos, filmes e etc.

A Instituição disponibiliza o seu Laboratório de Informática com o apoio da TI para a utilização dos alunos, bem como, sinal de rede sem fio.

Em relação aos processos avaliativos, cada unidade curricular deverá disponibilizar 2 (duas) avaliações parciais na forma de provas escritas, orais ou práticas, sendo a primeira presencial e a segunda online.

Ao fim do processo letivo, após o cumprimento do programa e da carga horária da disciplina, poderá acontecer a avaliação no formato de segunda chamada – quando deferida pela Coordenação Geral de Graduação e sob a forma de exame final, quando a média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), não for atingida.

A primeira avaliação – presencial ou online (AV1), será realizada através de instrumentos definidos pelos docentes, aplicado no AVA e desenvolvido pelos professores-tutores. Após a correção da avaliação, de forma automática ou não, serão indicados estudos com temáticas relacionadas às questões que o estudante errou.

A segunda avaliação – presencial ou online (AV2), poderá ser realizada a partir de várias estratégias avaliativas como por exemplo: questionário com questões objetivas, questionário com questões abertas, estudo de caso, seminários, trabalhos em grupo, dentre outras possibilidades.

O aproveitamento didático será expresso da seguinte maneira:

a) Aprovação por média – média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) - o que dispensa submissão à prova final;

b) Aprovação – média parcial e nota no exame final não inferior a 5,0 (cinco) desde que a soma das notas das Primeira e Segunda Avaliações, não seja inferior a 6,0 (seis).

4.8. Estrutura Curricular do Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

A definição da estrutura curricular do curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação teve como base três principais referências:

- 1) As Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino da Área de Computação, conforme o PARECER CNE/CP: 29/2002, no que diz respeito ao perfil dos egressos do curso;
- 2) Os Conteúdos Curriculares da Formação Tecnológica e Básica dos Cursos de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, conforme o Parecer CNE/CES Nº: 136/2012, aprovado em 9 de março de 2012;

Com relação ao item 1, todas as disciplinas propostas neste projeto foram definidas a partir dos objetivos educacionais descritos na Seção 4.3 (Perfil dos Egressos), que por sua vez estão associados as diretrizes da respectiva resolução. Portanto, as disciplinas encontram-se em conformidade com as competências mapeadas para a área de Gestão da Tecnologia da Informação.

4.9 Disciplinas e Programas

A Figura 3 apresenta visualmente a estrutura das disciplinas da malha curricular do curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação desta instituição, seguida por tabelas que descrevem a carga horária, número de créditos e pré-requisitos para cada disciplina. Esta malha está organizada em 5 períodos semestrais.

O curso tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação terá a duração total de 2360 horas (duas mil e trezentas e vinte horas), sendo 2040 (duas mil horas) destinadas às disciplinas, 200 horas de estágio e 120 horas de atividades complementares, ministradas ao longo de 05 (cinco) semestres letivos, sendo até 60% (sessenta) na modalidade presencial e até 40%(quarenta) na modalidade EAD, com

atividades no AVA (D2L) e 10%(dez) destinadas às atividades práticas de curricularização da extensão.

Curso de Gestão de Tecnologia da Informação							
Grau	Total de vagas	Carga horária do curso	Turno			Período	Periodicidade para integralização
Tecnólogo	100	2.360	Noite			5	Semestral
1º semestre							
Siglas	Disciplinas	C.H.	CHT	CH EAD	CURRICULARIZAÇÃO O EXTENSÃO	TOTAL	
	Planejamento e Gestão de carreiras	80	80	80	-	80	
	Introdução a Programação	80	70	-	10	80	
	Conhecimento em Administração	40	30	-	10	40	
	Gestão de Tecnologia da Informação	80	80	40	-	80	
	Introdução aos Sistemas Operacionais	40	30	-	10	40	
	Introdução à Teologia	40	40	-	-	40	
		360	330	120	30	360	
2º semestre							
Siglas	Disciplinas	C.H.	CHT	CH EAD	CURRICULARIZAÇÃO O EXTENSÃO	TOTAL	
	Leitura, Escrita e Produção Textual	80	80	80	-	80	
	Análise e Projeto de Sistemas	80	70	40	10	80	
	Engenharia de Software	80	70	-	10	80	
	Introdução a Banco de Dados	80	70	40	10	80	
	Programação I	80	60	-	20	80	
	Estágio Supervisionado Curricular	40	-	-	-	40	
		440	390	160	50	440	
3º semestre							
Siglas	Disciplinas	C.H.	CHT	CH EAD	CURRICULARIZAÇÃO O EXTENSÃO	TOTAL	
	Linguagem, Cultura e Ciência	80	70	80	10	80	
	Sistemas Distribuídos	40	40	-	-	40	
	Segurança e Auditoria de Sistemas	40	40	40	-	40	
	Gestão de Projetos	80	70	40	10	80	
	Gestão de Pessoas	80	70	40	10	80	
	Rede de Computadores e Data Centers	80	70	70	10	80	
		400	360	280	40	400	
4º semestre							
Siglas	Disciplinas	C.H.	CHT	CH EAD	CURRICULARIZAÇÃO O EXTENSÃO	TOTAL	
	Sociedade, Cultura e Relações no Trabalho	80	70	80	10	80	
	Gestão de Serviços de TI	80	80	40	-	80	
	Gestão da Segurança da Informação de TI	80	70	40	10	80	
	Gestão de Marketing em TI	80	70	40	10	80	

	Gestão de Infraestrutura	80	70	-	10	80
		400	360	200	40	400
5º semestre						
Siglas	Disciplinas	C.H.	CHT	CH EAD	CURRICULARIZAÇÃO O EXTENSÃO	TOTAL
	Ética, Cidadania e Relações Etnico-raciais	80	80	80		80
	Governança em TI	80	60	40	20	80
	Avaliação de Desempenho em TI	80	80			80
	Tópicos Especiais em Gestão de TI	80	70		10	80
	Empreendedorismo & Inovação Eletiva	80	70	40	10	80
		40				
		440	360	160	40	400
		2040	1800	920	200	2000

RELAÇÃO DE ELETIVAS PREVISTAS

Comentado [1]:

Disciplinas Eletivas - Tópicos Especiais em Gestão TI (TEG)				
Competência	Disciplinas	C.H.	Créditos	Pré-requisitos
Gestão Plena	Tópicos Avançados em Gestão de Tecnologia da Informação	40	2	Gestão de Tecnologia da Informação
Análise e Design	Análise Avançada de Dados	40	2	Banco de Dados
Diagnóstico	Business Intelligence	40	2	Introdução à Administração
Domínio	Introdução à linguagem LIBRAS	40	2	-

1. Ementas das disciplinas

1º semestre

- Disciplina: Planejamento e Gestão de Carreiras**

Ementa: As mudanças significativas e rápidas na estrutura social se refletem no mundo do trabalho, que vem mostrando extremamente flexível e instável, tornando as relações de trabalho complexas e ambíguas. Neste contexto, o sujeito passa a ser um protagonista na construção de sua carreira profissional, pois será demandado a construir este processo na relação entre suas intenções e desejos e os requisitos do mercado de trabalho.

- Disciplina: Conhecimento em Administração**

Ementa: Bases históricas para a evolução das teorias administrativas. Escolas de Administração. Abordagens da administração. Funções administrativas. Organização. Princípios gerais de Administração aplicados à Direção. Controle. Novos paradigmas em administração.

- **Disciplina: Gestão da Tecnologia da Informação**

Ementa: Os conceitos de tecnologia da informação e sistemas de informação. A tecnologia da informação e as estratégias competitivas. O alinhamento estratégico entre tecnologia da informação e negócios. Arquitetura de tecnologia da informação. O planejamento estratégico da tecnologia da informação. A organização, implementação e gerenciamento da tecnologia da informação. A avaliação e melhoria da tecnologia da informação.

- **Disciplina: Introdução aos Sistemas Operacionais**

Ementa: Histórico e conceitos básicos. Gerência de processos e programação concorrente. Gerência de memória principal e auxiliar. Gerência de dispositivos de entrada e saída. Estudo de sistemas operacionais existente.

- **Disciplina: Introdução a Programação**

Ementa: Conceitos básicos de lógica computacional. Funcionamento de programa. Mecanismos de verificação e teste. Comandos. Conceitos básicos da linguagem de programação. Operadores. Laços. Comandos de Decisão. Funções. Matrizes. Estruturas. Ponteiros. Classes e Objetos.

- **Disciplina: Introdução a Teologia**

Ementa: O alargamento do horizonte intelectual do homem e a progressiva perda da função e do fenômeno da religião; a teologia em face da crise dos humanismos modernos e pós-modernos e os antihumanismos, a sacralidade emergente. A teologia e seu diálogo ecumênico e interreligioso com outras ciências humanas.

2º semestre

- **Leitura escrita e Produção textual**

Ementa: linguagem, discurso, texto. Técnicas de comunicação escrita. Discurso verbal e escrito. Leitura, interpretação, análise e produção de texto. Linguagem e Persuasão. Oratória. Aprofundamento do conhecimento e da prática redacional da norma culta do português brasileiro. Uso do português instrumental para a prática internacionalista. Análise e produção de documentos oficiais (atas, memorando, ofício, requerimento...).

- **Disciplina: Engenharia de Software**

Ementa: Abordagem Técnica. Abordagem Gerencial. Fundamentos Técnicos. Métodos Técnicos. Fundamentos Gerenciais. Métodos Gerenciais. Natureza da Engenharia de Software. Análise. Melhoria dos Processos de Software. Gestão de Projetos.

- **Disciplina: Análise e Projeto de Sistemas**

Ementa: Paradigma da orientação a objetos (OO) aplicado a análise e projeto de sistemas. Diagramas orientados a objetos (estrutura e comportamento). Metodologias orientadas a objetos. Conceitos, visões e diagramas da UML.

- **Disciplina: Introdução a Banco de Dados**

Ementa: Conhecimento da origem dos bancos de dados. Comparações entre arquivos convencionais e banco de dados. Banco de dados: sistema gerenciador, arquitetura, segurança, integridade, concorrência, recuperação após falha, funções, administração e usuários. Organização de arquivos. Modelagem e projeto de bancos de dados. Regras de criação de banco de dados. Implementações de banco de dados.

- **Disciplina: Programação 1**

Ementa: Introdução à Programação Orientada a Objetos; Introdução ao Diagrama de Classes da UML; Classes e Métodos; Encapsulamento e Sobrecarga; Sobreposição de Métodos; Construtores e Destrutores; Herança; Polimorfismo e Ligação Dinâmica; Introdução a uma linguagem Orientada a Objetos. Serialização de Objetos.

- **Disciplina: Estágio Supervisionado Curricular**

Ementa: Fase de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de Tecnologia da Informação. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas.

3º semestre

- **Disciplina: Linguagem, cultura e ciência**

Ementa: Introdução ao pensamento científico. Linguagem e ciência. Fundamentos teóricos, questões de método e técnicas de investigação. Pesquisa bibliográfica em bibliotecas e meios digitais. Formas de apresentação e divulgação dos trabalhos científicos (resumo, resenha, artigo, sinopse, fichamento). Aplicação das normas técnicas bibliográficas.

- **Disciplina: Sistemas Distribuídos**

Ementa: Características de um sistema distribuído. Propriedades globais de um sistema distribuído. Conceitos envolvendo interconexão de computadores, protocolos de comunicação, chamada de procedimentos remotos, comunicação em grupo, sistemas de arquivos distribuídos, resolução de nomes e coordenação distribuída.

- **Disciplina: Segurança e Auditoria de Sistemas**

Ementa: Segurança; conceitos, ambiente, ameaças; autenticação de usuários; ataques dentro do sistema; ataques de fora do sistema; vírus e antivírus; vermes (worms); sistemas confiáveis; critérios de sistemas confiáveis; classificação de sistemas de segurança; Mecanismos de proteção; conceitos de proteção; domínios; listas de controle de acesso; capacidades; Estudos de caso; segurança em sistemas operacionais.

- **Disciplina: Gestão de Projetos**

Ementa: Introdução do planejamento e controle de projetos; Escopo: os processos para o planejamento e controle do escopo do projeto; Planejamento: planejamento do tempo; planejamento de recursos; planejamento de custos; planejamento de riscos; planejamento de comunicação, integração, pessoas, qualidade e aquisição; Técnicas de acompanhamento de projetos; Ferramentas computacionais.

- **Disciplina: Gestão de pessoas**

Ementa: Histórico, contexto e importância de Gestão de Pessoas para a organização. Mercado de trabalho e desafios atuais de Gestão de Pessoas. Subsistemas de Recursos Humanos: Captação e Seleção; Treinamento e

Desenvolvimento; Cargos e Salários. Higiene, saúde e segurança. Avaliação de Desempenho. Competências e talentos. Relações trabalhistas.

- **Disciplina: Redes de Computadores e Data Centers**

Ementa: Conceitos e terminologia de transmissão de dados: transmissão de dados analógica e digital, problemas de transmissão, capacidade de canal. Transmissão guiada e sem fio, meios de transmissão guiada, conceitos de propagação e linha de visada. Técnicas de codificação de sinais, Técnicas de comunicação de dados digitais: transmissão síncrona e assíncrona, detecção e controle de erros, códigos de linha, interfaceamento. Controle de enlace de dados: controle de fluxo e de erro, controle de enlace lógico, questões de desempenho. Multiplexação: FDM, TDM síncrono e estatístico, características da comunicação na última milha. Espalhamento de espectro: conceitos e principais tecnologias.

4º semestre

- **Disciplina: Sociedade, Cultura e Relações no Trabalho**

Ementa: A Sociologia como ciência e método de investigação social. A relação indivíduo e sociedade; grupos, categorias e instituições sociais; desigualdade e estratificação social.

- **Disciplina: Gestão de serviços de TI**

Ementa: Os conceitos e os tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. O conceito e os objetivos da segurança de informações. O planejamento, implementação e avaliação de políticas de segurança de informações. O conceito e os objetivos da auditoria de sistemas de informação. O planejamento, implementação e avaliação de auditorias de sistemas de informação.

- **Disciplina: Gestão da Segurança da Informação**

Ementa: Conceitos e terminologias de segurança da informação, conceitos de Criptografia e Assinatura digital: Segurança em redes de comunicação.

Segurança no desenvolvimento de software, Governança de TI, Políticas de segurança.

- **Disciplina: Gestão de marketing em TI**

Ementa: Entender e aplicar os conceitos básicos de interatividade e digitalização como novas possibilidades de comunicação, mais informação em menor tempo, bem como, qualificar as relações de mercado, produção e consumo.

- **Disciplina: Gestão de infraestrutura de TI**

Ementa: Conceitos do que é um Serviço. Características do Serviço. Governança de TI e Gerenciamento de Serviços. Gestão estratégica e tática de serviços de TI. Gerenciamento de serviços com base no conjunto de melhores práticas baseado no ITIL (Information Technology Infrastructure Library Biblioteca de Infra-estrutura de Tecnologia da Informação) que identifica o relacionamento das diversas atividades necessárias para entrega e suporte dos serviços de TI.

5º semestre

- **Disciplina: Ética, Cidadania e Relações Etnico-Raciais**

Ementa: Estudo dos conceitos de ética, moral, cidadania e suas relações inter-raciais. Etnia e nacionalidade no mundo globalizado; as identidades nacionais e as minorias étnicas - conflito, integração e diversidade; Etnicidade, cultura e estrutura social - processos de dominação; transnacionalismo e etnicidade no mundo contemporâneo; dimensões políticas e simbólicas das identidades étnicas e raciais – diferença e desigualdade; segregação, xenofobia e exclusão; formação e dinâmica das comunidades transacionais.

- **Disciplina: Avaliação de desempenho em TI**

Ementa: Fundamentos da avaliação de desempenho em TI. Balanced Score Card e a TI. Criação do caderno de métricas para a TI. Criação de Painel de Controle (dashboard). Implementação de Gestão por Indicadores.

- **Disciplina: Tópicos Especiais em Gestão da Tecnologia e da Informação**

Ementa: O programa da disciplina "Tópicos Especiais em Gestão da Tecnologia e da Informação" tem como finalidade atender às necessidades específicas do tema. A definição detalhada do programa da disciplina será feita em cada oferecimento e submetido à apreciação do Colegiado do Curso.

- **Disciplina: Empreendedorismo & Inovação**

Ementa: Fundamentos do empreendedorismo; Características e perfil do empreendedor; Oportunidades e plano de negócios; Conceito de Tecnologia e Inovação; Formas de Inovação; Propriedade intelectual.

- **Disciplina: Governança em TI**

Ementa: - Conceituar Governança em TI; - Conhecer as regulamentações da Governança em TI; - Conhecer o modelo genérico de Governança em TI; - Conhecer as melhores práticas em comparação com a Governança em TI; - Planejar, implementar e gerenciar a Governança de TI; - Conhecer os modelos COBIT e ITIL de Governança em TI; - Conhecer outros modelos que oferecem suporte a Governança em TI.

Disciplinas eletivas

Ementa: O discente poderá escolher disciplinas da "Relação de Eletivas Previstas", desde que ofertadas no semestre, para integralizar a carga horária e sua formação a partir de cinco categorias: Diagnóstico, Análise e Design, Integração, Liderança e Gestão Plena.

Bibliografia básica:

1. Associada à disciplina a ser oferecida

Bibliografia complementar:

1. Associada à disciplina a ser oferecida

- **DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Gestão de Tecnologia da Informação**

Ementa: Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais.

Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet. Política científica e tecnológica. Estratégia tecnológica. Gestão da tecnologia na empresa.

- **DISCIPLINA: Introdução à linguagem LIBRAS**

Ementa: A educação de surdos no Brasil; Línguas de sinais; Organização linguística da Libras (vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica); A expressão corporal como elemento linguístico; Práticas de uso.

- **DISCIPLINA: Análise Avançada de Dados**

Ementa: Tipos de Dados; Métodos de coleta de dados; Mensuração e escalas; Elaboração de questionários; Análise básica e avançada de dados; Elaboração de relatórios e apresentação de resultados.

- **DISCIPLINA: Business Intelligence (Inteligência de Negócios)**

Ementa: O enfoque da disciplina está centrado nas questões relativas à utilização dos dados, da informação e do conhecimento para a gestão da tecnologia e da inovação integrada às necessidades do mercado, utilizando recursos tecnológicos para análise e visualização de dados.

- **DISCIPLINA: Arquitetura empresarial**

Ementa: Discutir o estado da arte em Arquitetura Empresarial de Tecnologia da Informação, especialmente soluções para apoio à modelagem e gestão da Arquitetura de Informação em organizações e seus impactos e desdobramentos em áreas como Gestão de Conhecimento, Alinhamento de TI ao negócio e Integração semântica de dados. Aplicar os conhecimentos absorvidos em cenários fictícios.

- **DISCIPLINA: Empreendedorismo & Inovação**

Ementa: Fundamentos do empreendedorismo; Características e perfil do empreendedor; Oportunidades e plano de negócios; Conceito de Tecnologia e Inovação; Formas de Inovação; Propriedade intelectual.

2. Bibliografia das disciplinas

1º semestre

- **Disciplina: Planejamento e Gestão de Carreiras**

Bibliografia Básica

AGUIAR, M. A. F. de. Psicologia aplicada à administração: introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Saraiva, 2005.

BICHUETTI, Luana, B. e José Luiz Bichuetti. Gestão de pessoas não é com o RH. Saint Paul Publishing (Brazil), 2020.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5th edição. Grupo GEN, 2020.

Bibliografia Complementar

ANDERSEN, Torben J. Gestão Estratégica: uma introdução Fundamentos do controle empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.
BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações: Práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.
BESANKO, D. A Economia da Estratégia. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2012.
LEITE, Augusto Mattana da Costa. Et al. Consultoria em Gestão de Pessoas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos, do operacional ao estratégico. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
SOUZA, DUTRA, J. et al. Gestão de Pessoas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017

● **Gestão de Tecnologia da Informação**

Bibliografia básica:

1. RALPH STAIR, GEORGE W. REYNOLDS. Princípios de Sistemas de Informação. 4.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2002.
2. KENENETH C. LAUDON, JANE PRICE LAUDON. Sistemas de Informação com Internet. 4. ed. LTC. Rio de Janeiro, 2000.
3. CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3 v. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia complementar:

1. DENIS ALCIDES REZENDE. Engenharia de Software e Sistemas de Informação. 2. ed. Brasport. Rio de Janeiro. 2002.
2. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Computers: tools for an information age – Complete. Eighth Edition. Prentice Hall, 2004.
3. DALE, N.; Lewis, J. Computer science illuminated. Second Edition. Jones & Bartlett Publishers, 2004.
4. Turban, Efraim. Administração de tecnologia da informação. 2ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2005.
5. Rezende, Dênis Alcides. Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial. SAO PAULO: Atlas, 2002.

● **Conhecimento em Administração**

Bibliografia básica:

1. DRUCKER, P.F. Introdução à Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
2. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
3. SILVA, R. O. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. ROBINS, S.P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
2. Desempenho Corporativo – O alinhamento da TI com a gestão estratégica e financeira, Adilson Carlos Yoshikuni, Louremir Reinaldo Jeronimo, Ed. Brasport, 2013.
3. Project model canvas, José Finocchio Júnior, Elsevier Brasil, 2013.
4. Gestão Empresarial - o Fator Humano, Thomaz Wood Jr., Ed. Atlas / Fgv, 2002.
5. Comportamento Organizacional, Stephen P. Robbins, Prentice Hall, 9a Edição, 2002.

● **Introdução aos Sistemas Operacionais**

Bibliografia Básica:

1. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema operacional: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
2. MACHADO, F.B; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
3. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais projeto e implementação. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. MURDOCCA, Miles J; HEURING, Vicent P. Introdução à arquitetura de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
2. Introdução aos Sistemas Operacionais, Ida M Flynn, Thomson Pioneira, 2002.
3. Sistemas Operacionais - Vol. 11: Série Livros Didáticos Informática UFRGS, Rômulo S. Oliveira, Alexandre S. Carissimi, Simão S. Toscani, Ed. Bookman, 2009.
4. Operating Systems: A Concept-based Approach, D. M. Dhamdhere, Tata McGraw-Hill Education, 2nd Edition, 2006.

● **Introdução a Programação**

Bibliografia Básica:

1. FARRER, HARRY ET AL. Algoritmos estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
2. SAVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. - Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1997.
3. KRUGLINSKI, D. Explorando Visual C++. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA ,JAYR F.DE , MANZANO , JOSE AUGUSTO N. G., Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores, São Paulo, Érica, 2004.
2. MANZANO, J. A. N. G. e OLIVEIRA, J. F. Lógica para Desenvolvimento de Programação. 13. ed. São Paulo: Érica, 2000.

3. MIZRHAI, V.V. Treinamento em Linguagem C++ - Módulo 1. São Paulo: Makron Books, 1995.
4. MIZRHAI, V.V. Treinamento em Linguagem C++ - Módulo 2. São Paulo: Makron Books, 1995.
5. SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. Porto Alegre: Bookman, 2000.

- **Introdução a Teologia**

Bibliografia Básico

BOFF, L. Jesus Cristo libertador. Petrópolis, Vozes, 1988.
LECOMPTE, D. Do ateísmo ao retorno da religião. Sempre Deus? São Paulo, Loyola, 2000.
MORIN, D. Para falar de Deus. São Paulo, Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução: Alfredo Bosi, São Paulo: Mestre Jou, 1998.
ALVES, Rubem. O que é Religião? São Paulo: Loyola, 1999.
CIOLA, N. Introdução à Cristologia. São Paulo, Loyola, 1992.
GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1999.
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

2º semestre

- **Leitura escrita e produção textual**

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com Palavras: Coesão & Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus B. **Produção de Textos & Usos da Linguagem: Curso de Redação**. São Paulo: Saraiva, 1999.
DEMAI, Fernanda Mello. **Português instrumental**. São Paulo: Erica, 2014.

Bibliografia Complementar

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2000.
BECKER, Idel. **Dicionário Espanhol-Português e Português-Espanhol**. São Paulo: Nobel Editora, 1989.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 2009.
SAVIOLI, Francisco Platão. **Manual do Candidato**. Português. Brasília: Funag, 2002.

● Engenharia de software

Bibliografia básica:

1. Engenharia de Software, Ian Sommerville, Ed. Addison Wesley, 9a Edição, 2010.
2. Engenharia de Software, R. S. Pressman, Ed. McGraw-Hill, 8a edição, 2016.
3. Software Engineering, S.L. Pfleeger et al, Prentice Hall, 3rd edition, 2005.

Bibliografia complementar:

1. Engenharia de Software: Conceitos e Práticas, Raul Wazlawick, Ed. Elsevier, 2013.
2. Foundations of Software Engineering, Ashfaque Ahmed, Bhanu Prasad, CRC Press, 2016.
3. Engenharia de Software: Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos, Stephen R. Schach, AMGH Editora, 7a edição, 2009.
4. Engenharia de Software na Prática, Hélio Engholm Jr., Novatec Editora, 2010.
5. Guia prático de Engenharia de Software, Edson J. R. Lobo, Universo dos Livros Editora, 2009.

● Análise e Projeto de Sistemas

Bibliografia Básica:

1. FOWLER, Martin. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Traduzido por Joao Tortello. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
2. LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos. Traduzido por Luiz Augusto Meirelles Salgado. Porto Alegre: Bookman, 2000.
3. QUATRANI, Terry. Visual modeling with rational rose and UML. Reading: Addison-Wesley, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. PAUL SIDNEI WAZLWICK .Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. Rio de Janeiro. Campus..N
2. COAD, PETER, YOURDON, EDWARD. Análise baseada em objetos. Rio de Janeiro.Campus..N
3. Fundamentos do Desenho Orientado a Objetos com UML, M. P. Jones, Makron Books, 2001.
4. Object-Oriented Analysis and Design with Applications, G. Booch, R. Maksimchuk, M. Engle, B. Young, J. Conallen, K. Houston, Ed. Addison Wesley, 3ª Edition, 2007.
5. Object Oriented Systems Analysis and Design, John E. Hopcroft, Rajeev Motwani, Jeffrey D. Ullman, Pearson Education Limited, 2013.

● Introdução a Banco de Dados

Bibliografia Básica:

1. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
2. SILBERSCHATZ, A., KORTH, H. F. e SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados. São Paulo: Makron Books, 1999.
3. CHU, S. Y. Banco de Dados: Organização Sistemas, Administração. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. Introdução a sistemas de bancos de dados, C. J. Date, Elsevier Brasil, 2004.
2. Projeto de Banco de Dados e Teoria Relacional: Formas Normais e Tudo o Mais, C. J. Date, Novatec Editora, 2015.
3. Sistemas de gerenciamento de banco de dados, Raghu Ramakrishnan, Johannes Gehrke, AMGH Editora, 2008.
4. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados, Michael V. Mannino, AMGH Editora, 2008.
5. SQL e Teoria Relacional: Como escrever códigos SQL precisos, C. J. Date, Novatec Editora, 15 de mai de 2015.

● **Estágio Curricular Supervisionado**

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A F. O estágio supervisionado. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1999.
BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2001.
MEIRELLES, A. de M. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
ANDRADE, M. M. de. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2006

● **Programação 1**

Bibliografia básica:

1. FARRER, HARRY ET AL. Algoritmos estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

2. SAVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. - Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1997.
3. KRUGLINSKI, D. Explorando Visual C++. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Bibliografia Complementar:

6. OLIVEIRA, JAYR F. DE, MANZANO, JOSE AUGUSTO N. G., Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores, São Paulo, Érica, 2004.
7. MANZANO, J. A. N. G. e OLIVEIRA, J. F. Lógica para Desenvolvimento de Programação. 13. ed. São Paulo: Érica, 2000.
8. MIZRHAI, V.V. Treinamento em Linguagem C++ - Módulo 1. São Paulo: Makron Books, 1995.
9. MIZRHAI, V.V. Treinamento em Linguagem C++ - Módulo 2. São Paulo: Makron Books, 1995.
10. SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. Porto Alegre: Bookman, 2000.

3º semestre

- **Linguagem, cultura e ciência**

Bibliografia Básica

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, Makron Books, 2000.
CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas. Cortez: São Paulo, 1992.
DEMO, P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo, Atlas, 2000.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas, 1996.
TEIXEIRA, E. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2005.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2001.
LÚDORF, Sílvia M. Agatti. *Metodologia da pesquisa*. Da monografia ao projeto. Rio de Janeiro, Shape, 2004.
MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social*. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre, Artmed, 2002.
TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, Atlas 1987.

- **Disciplina: Sistemas Distribuídos**

Bibliografia Básica:

1. TANENBAUM, A. S. e VAN, M. S. Sistemas distribuídos: Princípios e Paradigmas. São Paulo: Prentice-Hall, 2001.
2. TEIXEIRA JR, S. e MOURA, R. T. Redes de Computadores – serviços, administração e segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.
3. Sistemas Operacionais: Projetos e Implementação, Andrew S. Tanenbaum, Albert S. Woodhull, Bookman Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. ORFALI, R. e HARKEY, D. Client / Server Programming with Java and Corba. New York: John Wiley & Sons, 1997.
2. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
3. Programação de Sistemas Embarcados: Desenvolvendo Software para Microcontroladores em Linguagem C, Rodrigo Maximiano Antunes de Almeida, Carlos Henrique Valério de Moraes, Thatyana de Faria Piola Seraphim, Elsevier Brasil, 2017.
4. DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. Java – Como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2001.
5. COULORIS, G., DOLLIMORE, J. e KINDBERG, T. Distributed Systems: Concepts and Design. 3. ed. New York: Addison-Wesley, 2000.

● **Segurança e Auditoria de Sistemas**

Bibliografia Básica:

1. Praticando a Segurança da Informação, Edison Fontes, Ed. Brasport, 2008.
2. SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B; GAGNE, G. Operating Systems Concepts. 6th edition. John Wiley & Sons, 2003.
3. STALLINGS, W. Operating System: Internals and Design Principles. 4th edition. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. Política de Segurança de Informações, Luis Pinochet, Alberto Albertin, Elsevier Brasil, 2013.
2. Gestão da Segurança da Informação, Marcos Sêmola, Elsevier Brasil, 2014.
3. Governança de Segurança da Informação: Como criar oportunidades para o seu negócio, Sergio da Silva Manoel, Ed. Brasport, 2014.
4. Segurança e auditoria da tecnologia da informação, Claudia Dias, Axcel Books, 2000.

● **Gestão de Projetos**

Bibliografia Básica:

1. KERZNER, Harold, Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling, 7th edition, ISBN: 0471393428, John Wiley & Sons, Inc., 2001.
2. MEREDITH, J.; MANTEL Jr. Project Management: A Managerial Approach. 3rd ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1995.
3. VALERIANO, D.I. Gerenciamento estratégico e administração por projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. Project Management Institute. A guide to the project management body of Knowledge: PMBOK GUIDE. Pennsylvania USA: PMI Inc., 2000.
2. Engenharia de Software, R. S. Pressman, Ed. McGraw-Hill, 8ª edição, 2016.
3. Software Project Management: A Concise Study, S. A. Kelkar, PHI Learning Pvt. Ltd., 3ª Edição, 2012.
4. Applied Software Project Management, Andrew Stellman, Jennifer Greene, Ed. O'Reilly Media, 2005.
5. Software Project Management: A Process-Driven Approach, Ashfaq Ahmed, CRC Press, 2016.

● **Gestão de pessoas**

Bibliografia básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. PONTES, Benedito Rodrigues. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 4 ed. São Paulo: LTr, 2004.
3. TACHIZAWA, Takeshy, et. al. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia complementar:

1. ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo. (Orgs): Gestão de Pessoas: perspectivas e estratégias. São Paulo: Atlas, 2009.
2. BRITO, Lydia Maria Pinto. Gestão de competências, gestão do conhecimento e organizações de aprendizagem: instrumento de apropriação pelo capital do saber do trabalhador. Fortaleza: Imprensa Univeristária, 2005.
3. CARVALHO, Antônio Vieira de. Administração de Recursos Humanos. v.1. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
4. FLEURY, Maria Tereza Leme (coord). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.
5. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

● **Redes de Computadores e Data Centers**

Bibliografia Básica:

1. HARRY LEWYS & CHRISTOS PAPADIMITRIOU: "Elementos de Teoria da Computação", Editora Bookman, Porto Alegre, 2ª. ed., 2000.
2. JOHN HOPCROFT, RAJEEV MOTWANI & JEFFREY ULLMAN: "Introduction to Automata Theory, Languages and Computation", Addison Wesley Longman Inc., Reading, Massachusetts, USA, 2nd edition, 2001.
3. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações, Thomas Floyd, Bookman Editora, 9ª Edição, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. MICHAEL SISPSER: "Introduction to the Theory of Computation". PWS Publishing Company, Boston, 1997.
2. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente, J. Glenn Brookshear, Ed. Bookman, 11ª Edição, 2013.
3. Introdução a Ciência da Computação, Fábio Mokarzel, Nei Yoshihiro Soma, Elsevier Brasil, 2008.
4. Turing e o Computador em 90 minutos, Paul Strathern, Zahar, 2000.
5. Practical Development Environments, Matthew Doar B. Ed. O'Reilly, 1st Edition, 2005.

4º semestre

● Gestão da Segurança da Informação

Bibliografia Básica:

1. DIAS, C., Segurança e auditoria da tecnologia da informação, Rio de Janeiro, Axcel Books do Brasil, 2000.
2. FANTINATTI, J., Auditoria em Informática, São Paulo, McGraw-Hill, 1988.
3. FANTINATTI, J., Segurança em informática: metodologia e prática, São Paulo, McGraw-Hill, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. BERNSTEIN, T. ET AL., Segurança na Internet, Rio de Janeiro, Campus, 1997.
2. GIL, A., Segurança em informática, São Paulo, Atlas, 1994.
3. WATNE, D.; TURNEY, P., Auditing EDP systems, EUA, Prentice Hall, 1990.
4. WEBER, R., Information Systems: Control and Audit, EUA, Prentice Hall, 1999.
5. Segurança de Computadores: Princípios e Práticas, William Stallings, Lawrie Brown, Elsevier Brasil, 2017.

● Gestão de Serviços de TI

Bibliografia Básica:

1. DOUGHERTY, D. Organizando para a inovação. In: CLEGG, Setewart R. *et al.* Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais (vol. 3). São Paulo: Atlas, 2004.
2. EGRI, Carolyn P.; PINFIELD, Laerence T. As Organizações e a Biosfera: Ecologia e Meio Ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. V. 1, p. 195-219.
3. HALL, R. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CALLENBACH, E. *et al.* Gerenciamento Ecológico EcoManagement: Guia do Instituto Elmwood de auditoria ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.
2. GIESTA, Lílian Caporlíngua; SILVA, Tania Nunes da. Organizações preocupadas com a gestão ambiental e de pessoas e o reflexo na promoção

- do estoque de capital social: estudo de caso em cooperativas gaúchas. In: GIESTA, Lílian Caporlândia; LEITE, Rodrigo de Almeida. (Orgs.) Responsabilidade Social e Gestão Ambiental. Natal: EDUFRRN, 2010. p. 119-141.
3. HIGUCHI, Agnaldo Keiti; VIEIRA, Francisco Giovanni David. Responsabilidade social corporativa e marketing social corporativo: uma proposta de fronteira entre esses dois conceitos. In: XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: 22 a 26 de setembro de 2007.
 4. KIPERSTOK, A. *et al.* Inovação como requisito do desenvolvimento sustentável. READ. Porto Alegre: v.8, n.6, nov-dez 2002.
 5. LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

● **Gestão de marketing em TI**

Bibliografia Básica:

1. FERRELL, O. C., HARTLINE, M. D. Estratégia de Marketing. Trad.: All Tasks e Marlene Cohen (Casos). São Paulo: Cengage, 2010.
2. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. Trad. Mônica Rosemberg, Cláudia Freire, Brasil Ramos Fernandes. 14ª Ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012, pp. 740.
3. MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J.. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHURCHILL JR, G. A., PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. FAHEY, L.; RANDALL, R. M. MBA: Curso prático de estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
3. FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
4. GONÇALVES, C. A.; JAMIL, G. L.; TAVARES, W. R. Marketing de relacionamento: database marketing. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.
5. HOSKISSON, R. E., HITT, M. A., IRELAND, R. D., HARRISON, J. S. Estratégia competitiva. Trad.: Roberto Galman. São Paulo: Cengage, 2010.

● **Gestão de infraestrutura de TI**

Bibliografia Básica:

1. SOMASAUNDARAM, G. SHRIVASTAVA, A.. EMC Education services: armazenamento e gerenciamento de informações. São Paulo: Bookman, 2010.
2. VERAS, M. Data center: componente central da infraestrutura. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011.

3. VERAS, M. Virtualização de servidores – curso completo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet. 5ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2010.
2. MARIN, P, S. Data centers - desvendando cada passo: conceitos, projeto, infraestrutura física, eficiência energética. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2011.
3. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. ROBERTSON, D. C; WEILL, P.; ROSS, J. Arquitetura de TI como estratégia empresarial. 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2007.
5. TAURION, C. Cloud computing: computação em nuvem. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.

● **Sociedade, cultura e relações no trabalho**

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008
LARAIA, Roque de B. **Cultura, Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
VILANOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas 2004.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Loyola, 1999.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.
HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

5º semestre

● **Governança em TI**

Bibliografia Básica:

1. Implantando a Governança de TI, Aguinaldo Aragon Fernandes, Vladimir Ferraz de Abreu, Ed. Brasport, 4a Edição, 2014.
2. Governança de TI: Metodologias, Frameworks e Melhores Práticas, Ricardo Mansur, Ed. Brasport, 2007.
3. Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI, Marcos André dos Santos Freitas, Ed. Brasport, 2a Edição, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. Governança de Segurança da Informação: Como criar oportunidades para o seu negócio, Sergio da Silva Manoel, Ed. Brasport, 2014.
2. Gestão estratégica da tecnologia da informação, Andre Bittencourt do Valle, Editora FGV, 2015.
3. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL, Ivan Luiz Magalhães, Walfrido Brito Pinheiro, Novatec Editora, 2007.
4. Governança de TI. Tecnologia da Informação, Peter Weill, Jeanne W. Ross, M.Books, 2005.
5. Gestão de tecnologia da informação: Governança de TI, Luís Fernando Ramos Molinaro, Karoll Haussler Carneiro Ramos, LTC Editora, 2010.

- **Avaliação de desempenho em TI**

Bibliografia Básica:

1. WEILL, P.; WEILL, R.; JEANE, W. Governança de TI – tecnologia de informação. São Paulo: Makron Books, 2006.
2. MARCHAND, D. A.; DAVENPORT, T. A. (org.). Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004.
3. OLIVEIRA, F. B. (org.). Tecnologia da informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios São Paulo: Pearson, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CASTELS, M. A. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. IT GOVERNANCE INSTITUTE. Board briefing on IT governance. USA: 2003.
3. Engenharia de Software: Qualidade e Produtividade com Tecnologia, Kechi Hirama, Elsevier Brasil, 2011.
4. Qualidade de software: teoria e prática, José Carlos Maldonado, Kival Chaves Weber, Prentice Hall, 2001.
5. Software Testing and Quality Assurance: Theory and Practice, Kshirasagar Naik, Priyadarshi Tripathy, John Wiley & Sons, 2011.

- **Tópicos Especiais em Gestão da TI**

Bibliografia Básica:

1. McGree, James. Gerenciamento estratégico da informação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002
2. Lavdon, Kenneth C.. Gerenciamento de sistemas de informação. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
3. Strategic IT Management: A Toolkit for Enterprise Architecture Management, Inge Hanschke, Springer, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. Turban, Efraim. Administração de tecnologia da informação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. Rezende, Dênis Alcides. Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.
3. Gestão de tecnologia da informação: Governança de TI, Luís Fernando Ramos Molinaro, Karoll Haussler Carneiro Ramos, LTC Editora, 2010.

4. Stair, Ralph M.. Princípios de sistema de informação. São Paulo: Thonson, 2006.
5. Bio, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação. São Paulo: Atlas, 1996.

- **Atividades complementares**

Bibliografia Básica:

Documentos orientadores da própria instituição.

Bibliografia Complementar:

Específica a cada atividade.

- **Empreendedorismo & Inovação**

Bibliografia básica:

1. Novos Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil, Silvio Meira, Ed. Leya, 2015.
2. Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional, Manuel Alberto Ramos Mações, Ed. Leya, 2017.
3. Inovação & Empreendedorismo: Ideia, Implementação, Informação e Impacto, João M. S. Carvalho, Vida Econômica Editorial, 2016.

Bibliografia complementar:

1. Guia da Startup: Como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis, Joaquim Torres, Editora Casa do Código, 2014.
2. Empreenda sem fronteiras: Empreenda online em qualquer lugar do mundo e viva uma vida com horários flexíveis ganhando mais dinheiro do que jamais imaginou, Bruno Pinheiro, Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2016.
3. Empreendedor ou executivo?: Quem nasceu para quê? Uma análise ampla e bem-humorada das vantagens e desvantagens dos dois lados do negócio, Francisco Britto, Editora Safra, 2010.
4. Nasce um empreendedor: Dicas, provocações e reflexões para quem quer começar um negócio próprio, Bob Wollheim, Dony De Nuccio, Portfolio-Penguin, 2016.
5. Práticas de Empreendedorismo: Casos e Planos de Negócios, Marcos Hashimoto, Tales Andreassi, Rose Mary Lopes, Vania Maria Nassif, Elsevier Brasil, 2013.

- **Ética, cidadania e relações etnico-raciais**

Bibliografia Básica

GELLNER, Ernest. **Nacionalismo e democracia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.

HOBBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homen**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar

BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu & MALATIAN, Teresa (orgs). **Políticas migratórias: fronteiras dos direitos humanos do século XXI**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003

FERNANDES, D. C & HENRIQUES, D. (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FISCHER-BOLLIN, Peter (org). **Migración y Políticas Sociales en América Latina**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.

PAIXÃO, Marcelo, *et al.* **Relatório Anual das Desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

SANTOS, José Teles (org). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013.

Eletiva - Introdução à linguagem LIBRAS

Bibliografia básica:

1. LIBRAS em contexto. Curso Básico, T. Felipe, M.S. Monteiro, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001
2. Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de docentes, Neiva de Aquino Albres, Appris Editora e Livraria Eireli - ME, 2016
3. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem, Ronice Müller de Quadros, Artmed Editora, 2009

Bibliografia complementar:

1. Livro + DVD Curso LIBRAS 1, Nelson Pimenta, LSB Vídeo, 3a edição, 2008.
2. Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva, Guisepppe Rinal, Série Atualidades Pedagógicas, no. 4, SEESP, 1997
3. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos, Oliver Sacks, Tradução Laura Motta. São Paulo, Editora Cia. das Letras, 1999.
4. Inclusão: um guia para educadores, Vítor da Fonseca, Artes Médicas, 1999.
5. Linguagem, surdez e educação, Maria Cecília Rafael de Góes, Editora Autores Associados, 1999

- **DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Gestão da Tecnologia.**

Bibliografia básica:

4. RALPH STAIR, GEORGE W. REYNOLDS. Princípios de Sistemas de Informação. 4.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2002.
5. KENENETH C. LAUDON, JANE PRICE LAUDON. Sistemas de Informação com Internet. 4. ed. LTC. Rio de Janeiro, 2000.

6. CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3 v. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia complementar:

6. DENIS ALCIDES REZENDE. Engenharia de Software e Sistemas de Informação. 2. ed. Brasport. Rio de Janeiro. 2002.
7. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Computers: tools for an information age – Complete. Eighth Edition. Prentice Hall, 2004.
8. DALE, N.; Lewis, J. Computer science illuminated. Second Edition. Jones & Bartlett Publishers, 2004.
9. Turban, Efraim. Administração de tecnologia da informação. 2ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2005.
10. Rezende, Dênis Alcides. Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial. SAO PAULO: Atlas, 2002.

● **DISCIPLINA: Análise Avançada de Dados**

Bibliografia Básica:

COOPER, Donald R. Métodos de pesquisa em administração. 12. Porto Alegre AMGH 2016. .
HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia de pesquisa. 5. Porto Alegre AMGH 2013. .
SHARPE, Noreen R. Estatística aplicada administração, economia e negócios. Porto Alegre Bookman 2011.

Bibliografia Complementar:

ABRAMCZUK, André A. A prática da tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2009. 151 p.
COLIN, Emerson Carlos. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 501 p.
CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato (Coord). Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 490 p
HAIR JR., Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p. recurso online
RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e análise de decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 590 p.

● **DISCIPLINA: Business Intelligence (Inteligência de Negócios)**

Bibliografia básica:

Barney, J. B., & Hesterly, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva, 3. ed., São Paulo: Pearson, 2011.
Davenport, T. Big Data no Trabalho. Derrubando Mitos e Descobrendo Oportunidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Kahneman, D. Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Bibliografia complementar:

O'Brien, J. A., & Marakas, G.M. Administração de sistemas de informação: uma introdução. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
Perez, G., & Medeiros Jr., A. Processo Decisório e Sistemas de Informação. In: Prado, E.P.V., & Souza, C.A. (organizadores) Fundamentos de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
Sharda, R., Delen, R. & Turban, E. Business Intelligence: enfoque gerencial em inteligência de negócios. Porto Alegre: Bookman, 2019.
Silva, L.A. Mineração de Dados. São Paulo: Mackenzie, 2015.
Silva, L.A., Peres, S.M., & Boscariolli, C. Introdução em Mineração de Dados – com aplicações em R. São Paulo: Elsevier, 2015.
Turban, E., & Volonino, D. Tecnologia da Informação para Gestão – Em Busca da Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. Porto Alegre: Bookman, 2010.

● **DISCIPLINA: Empreendedorismo e inovação**

Bibliografia básica:

MAXIMIANO. Antônio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.
MONTEIRO Jr. João G. **Criatividade e Inovação**. São Paulo: Pearson, 2010.
PHILIPPI Jr., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (edit.). **Interdisciplinaridade em ciência tecnologia e inovação**. São Paulo: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

JOÃO, Belmiro, N. (Org.). Tecnologia da informação gerencial. São Paulo: Pearson, 2015.
COUTINHO, Diogo R.; FOSS, Maria Carolina; MOUALLEM, Pedro Salomon B. (organizadores). Inovação no Brasil avanços e desafios jurídicos e institucionais. São Paulo: Blucher, 2017.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
STATDLOBER, Juliano. Gestão do conhecimento em serviços de TI: guia Prático. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

4.10. Estágio Curricular Supervisionado

Com o objetivo de fomentar uma aproximação entre a formação teórica e a experiência profissional, extremamente relevante para os profissionais de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, se faz necessário dos discentes a realização de estágio curricular supervisionado, a efetuar-se sob a supervisão e a responsabilidade do docente titular da disciplina e em consonância com as exigências da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio.

Assim, espera-se que os discentes do curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação realizem os requisitos propostos pela Lei de Estágio, bem como por este Projeto e, dessa forma, possam obter o diploma de conclusão de curso.

O estágio curricular supervisionado deverá ser acompanhado pela instância competente via apresentação de trabalhos e relatórios solicitados pelo docente da cadeira referida e sua celebração deve ser precedida de um Termo de Compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e o docente da disciplina de Estágio Supervisionado.

Vale salientar que o Estágio Curricular Supervisionado não deve ser confundido com as Atividades Complementares. Estas são consideradas componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, previstas como elemento estrutural a ser considerado nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Estágio Curricular Supervisionado em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, nos moldes estabelecidos pela Lei 11.788 de 25/09/2008. É uma atividade acadêmica obrigatória para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e posterior diploma registrado no Ministério da Educação (art. 1º - § 1º Lei nº 11.788/2008)

Objetivo do Estágio Curricular Supervisionado

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado é desenvolver as aptidões dos discentes no campo profissional das Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da

Informação, a fim de discernir a realidade que o circunda de forma crítica e criativa, ao mesmo tempo em que desenvolverá pesquisas, atualizará conhecimentos, vinculando a teoria com a prática numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

De forma específica, o Estágio Curricular Supervisionado, através do Docente deste componente curricular visa: a) orientar o discente a colocar em prática, com senso científico, o conhecimento teórico adquirido durante o curso; b) Identificar se as habilidades que devem compor o perfil do Internacionalista estão sendo desenvolvidas satisfatoriamente; c) acompanhar, periodicamente, as atividades desempenhadas pelo discente na empresa/instituição para que o mesmo não perca a razão maior do estágio e passe apenas a atuar sem o caráter investigatório científico-acadêmico; d) dotar o discente de condições para que ele consiga compreender as atividades por ele desempenhadas, a organização e o mercado onde a mesma se insere; e, e) compartilhar entre matriculados no componente curricular, experiências através de debates de tópicos específicos.

Tipos de Estágio

A Faculdade Damas oferece a possibilidade de realização em quatro tipos de estágio em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação:

I – o discente estar em regime de estágio numa empresa (sem vínculo empregatício) após apresentar os seguintes documentos (convênio ou acordo de cooperação para estágio, declaração de vínculo de estágio, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE).

II – o discente já possuir vínculo empregatício após apresentar os seguintes documentos: declaração da empresa, cópia da carteira de trabalho (contendo a folha do retrato, qualificação civil e o contrato assinado, convênio (ou acordo de cooperação) para estágio, TCE e PAE.

III – o discente ser proprietário de empresa após apresentar a documentação exigida: declaração da empresa (só em último caso assinada pelo próprio discente proprietário), cópia autenticada do Contrato Social da empresa e do cartão do CGC, convênio (ou acordo de cooperação) para estágio, TCE e PA.

IV – o discente poderá realizar o estágio na própria instituição de ensino, através de laboratórios e/ou espaços que congreguem as diversas ordens práticas

correspondentes aos diferentes pensamentos das Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado e prazo para entrega do relatório

O curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação apresenta dois componentes curriculares de Estágio Supervisionado distribuídos durante o curso, em períodos determinados na malha curricular.

No Estágio Supervisionado os discentes serão acompanhados e orientados pelo Docente de Estágio Supervisionado nas atividades pedagógicas e nas visitas técnicas a empresas.

O objetivo do Estágio Supervisionado é capacitar o estudante para a atuação profissional na área de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

No Estágio Curricular I, o discente apresentará ao Docente de Estágio Supervisionado I o **Relatório de Atividades (RA)**, em duas vias – uma impressa e outra digital (arquivo em PDF), seguindo o modelo apresentado, correspondendo à avaliação da disciplina.

No Estágio Curricular II, com a integralização da carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado II, o discente apresentará ao Docente o **Relatório de Final de Estágio** em duas vias – uma impressa e outra digital (arquivo em PDF), seguindo o modelo apresentado, correspondendo à avaliação da disciplina.

Para o estágio realizado na própria Instituição (laboratórios e/ou espaços pedagógicos), não se aplicam as normas aplicáveis à avaliação das demais disciplinas.

Procedimentos e Regularização do estágio

Constituem requisitos para a realização do estágio supervisionado que o discente esteja matriculado no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Para a inscrição nas atividades de estágio o discente receberá as informações do Docente de Estágio sobre os documentos necessários à sua regularização, em conformidade com a Lei 11.788, de 25/9/2008:

- a) Convênio (ou acordo de cooperação) para estágio;
- b) Termo de Compromisso de Estágio (TCE); e
- c) Plano de Atividades (PA).

O estágio não deverá ser iniciado sem que esses documentos estejam devidamente assinados pela empresa e pela Faculdade.

No início do semestre os discentes receberão do Docente de Estágio o **formulário para elaboração do plano de estágio e registro de frequência do trabalho de campo** nas organizações. O Plano de Estágio deve conter a descrição das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, bem como o registro da frequência do discente nas organizações, que deverá ser apreciado e aprovado pelo docente orientador.

O Docente de Estágio apresentará também o calendário das aulas e atividades previstas para o semestre letivo¹.

O docente de Estágio esclarecerá os discentes a respeito das atividades específicas do estágio, como o preenchimento do plano de estágio, com o registro da frequência em formulário específico e relatórios de acordo com os modelos apresentados.

Concluídos o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II, os discentes deverão fornecer ao Docente de Estágio os formulários relativos ao plano de estágio.

O Relatório de Atividades Desempenhadas e o Relatório Final de Estágio serão entregues em duas vias e uma versão digital gravada em arquivo tipo PDF, para o Supervisor de Estágio que encaminhará ao setor competente a relação dos discentes

¹ O percentual de faltas para os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II segue as normas presentes no manual do discente da Faculdade Damas.

aprovados em cada semestre, para os devidos registros acadêmicos nos prontuários individuais.

Do Docente/Supervisor de Estágio

Compete ao Docente/Supervisor de estágio:

I - Ser um facilitador no encaminhamento dos discentes matriculados e cadastrados às empresas e instituições concedentes de estágio curricular;

II - Organizar as aulas e atividades pedagógicas² dos componentes curriculares Estágio Supervisionado no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, em conjunto com a Coordenação do referido curso;

III - Fornecer os requisitos básicos indispensáveis para a realização do estágio supervisionado à empresa ou instituição concedente do estágio e ao discente estagiário;

IV - Elaborar banco de dados composto de cadastro de empresas e instituições cedentes de Estágio Supervisionado;

V - Elaborar formulário para organização, acompanhamento e avaliação das disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, de acordo com as normas correspondentes;

VI - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio curricular;

VII - Aferir a frequência do discente na empresa mediante comprovação escrita formal fornecida pela mesma, devidamente assinada pelo Supervisor de Estágio;

VIII - Avaliar os resultados obtidos pelo discente nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e II no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, de acordo com as normas da Faculdade Damas;

IX - Promover reuniões com o Supervisor de Estágio, quando necessário;

X - Elaborar e atualizar formulário de conclusão de estágio curricular, abrangendo desempenho, frequência e carga-horária cumprida pelo estagiário.

XI – Registrar as aulas, atividades e frequência dos discentes nas cadernetas de Estágio Supervisionado.

² As atividades pedagógicas poderão apresentar o formato de palestras, seminários, sessões de estudo de caso e outras estratégias que possibilitem a apresentação, problematização e teorização da atuação do internacionalista.

Do Estagiário

Compete ao Estagiário:

I - Cumprir a carga-horária e atingir a nota mínima para aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II;

II - Estar regularmente matriculado no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação;

III - Atender os compromissos estabelecidos referentes à entrega dos documentos de comprovação da realização do estágio;

IV - Quando oportuno, refazer trabalhos para melhorar o seu desempenho em caráter de segunda oportunidade;

V - Entregar, quando solicitado, ao Docente de Estágio, folha de frequência atendendo aos padrões estabelecidos neste documento;

Da empresa concedente do estágio

Compete à empresa concedente do estágio:

I - Proporcionar ao discente condições adequadas para a realização do seu estágio supervisionado;

II - Manter-se regular, nos termos da lei, para o oferecimento do Estágio.

III - Recepcionar o Docente de Estágio, quando da visita, para apresentar as condições de trabalho do estagiário, bem como, o seu desempenho;

IV - Acompanhar o desempenho do estagiário nas atividades realizadas na empresa e naquelas pertinentes às disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é considerado um dos pré-requisitos para a obtenção do grau e diploma do bacharelado em Tecnólogo em Gestão da

Tecnologia da Informação da Faculdade Damas da Instrução Cristã. Sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso.

No curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consiste em pesquisa individual ou coletiva, orientada, trabalhada na **forma de monografia, artigo, software**, respeitando as diretrizes estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e normas associadas a produção de software. Seu objetivo geral é propiciar aos discentes a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à revisão e à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso deverá ocorrer nas disciplinas de TCC I e II em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, oferecidas entre o 7º e 8º períodos do curso, num total de 144 horas/aula.

O Projeto de TCC está dividido em dois momentos: o primeiro onde será desenvolvido o projeto e iniciado trabalho de conclusão da disciplina presencial de TCC I. O segundo momento, onde será finalizada a versão final do TCC, a ser entregue na disciplina de TCC II. O discente somente poderá realizar a apresentação de seu trabalho, perante a banca, após a aprovação nas disciplinas de TCC I e II em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação – destinadas à elaboração do trabalho.

Os docentes orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser, obrigatoriamente, membros do quadro docente da Faculdade Damas, do Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação. Caso o discente opte em ter um co-orientador, este docente poderá ser membro de qualquer curso da Faculdade Damas da Instrução Cristã ou docente de qualquer outra IES do Brasil ou exterior, a partir da análise curricular, relevância da co-orientação, tendo sua autorização feita exclusivamente pela Coordenação do curso.

O TCC é apresentado pelo estudante perante banca examinadora composta pelo docente orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pela Coordenação do curso.

Os membros examinadores da banca poderão ser de outra IES, sob chancela do Coordenador do Curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação. As sessões de apresentação de TCC são públicas.

Além das regras mencionadas, os Trabalhos de Conclusão de Curso devem obedecer a normas da faculdade e normas complementares do referido curso.

4.12. Monitoria

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como um dos processos pedagógicos que podem qualificar a formação profissional, através do estabelecimento de novas práticas e experiências que visem estimular a articulação entre teoria e prática.

Trata-se de uma atividade realizada concomitantemente com o trabalho do docente em sala de aula requerendo assim, uma participação ativa e colaborativa dos participantes (estudante e docente) no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento.

A atividade de monitoria está condicionada à estrita presença e coordenação do docente titular da disciplina na qual será desenvolvida nos termos estabelecidos em edital específico.

Estão previstas duas modalidades de monitoria:

1) Monitoria bolsista: discentes aprovados e classificados na modalidade bolsista, até o limite do número de bolsas recomendadas para cada disciplina no processo de seleção e com direito à retribuição financeira a título de incentivo, de acordo com as políticas, diretrizes e definições a serem estabelecidas pela direção geral da Faculdade Damas da Instrução Cristã;

2) Monitoria voluntária: discentes aprovados e classificados na modalidade voluntária do processo de seleção, até o limite do número de vagas recomendadas para cada disciplina, sem nenhuma compensação financeira.

A regulamentação da atividade de monitoria estará condicionada às determinações específicas da diretoria geral.

O monitor é o estudante que, interessado em qualificar-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza tarefas ou trabalhos que contribuem com os demais estudantes dessa disciplina. A importância da monitoria nas disciplinas extrapola o caráter de obtenção de um certificado. O discente monitor vivencia as primeiras alegrias e dissabores do processo de ensino-aprendizagem durante o programa de monitoria. Esta experiência possibilita despertar vocações e/ou prevenir erros futuros.

Dos Pré-Requisitos:

1. Estar matriculado no curso de graduação em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.
2. Ter cursado a disciplina interessada e ter sido aprovado com média superior a sete (7).
3. Ter sido aprovado em processo seletivo, conforme exigências do edital.
4. Ter disponibilidade de 4 horas semanais para a realização das atividades de monitoria.

Das Restrições:

1. O horário de exercício das atividades de monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas quais o discente estiver matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica.
2. Sob hipótese nenhuma o monitor poderá, ainda que a título eventual, substituir o docente em sala de aula; montar, aplicar ou corrigir provas; atribuir notas ou frequências; realizar supervisão de estágio ou exercer atividades administrativas diferentes das citadas no Plano de Atividades da Monitoria.

Das Responsabilidades do Monitor:

1. Cooperar na recepção e integração dos estudantes com a disciplina, constituindo um elo entre os docentes e os estudantes.

2. Nortear quanto às rotinas das atividades a serem exercidas na disciplina.
3. Participar com o docente das aulas teóricas e práticas.
4. Acompanhar e orientar os discentes nos trabalhos de laboratório, estágios ou na utilização dos recursos bibliográficos.
5. Auxiliar estudantes na revisão de textos e produção de resenhas bibliográficas.
6. Discutir as diversas técnicas metodológicas peculiares à disciplina e auxiliar no planejamento e na execução de trabalhos.
7. Colaborar na discussão sobre o processo de avaliação dos discentes.
8. Cumprir as horas semanais de atividade de monitoria, conforme os horários preestabelecidos.
9. Desenvolver visão crítica sobre as atividades realizadas pela disciplina na qual foi selecionado, com uma participação ativa e dinâmica.
10. Realizar avaliação mensal coordenada pelo docente responsável pela monitoria.
11. Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais especificados do regulamento da Faculdade Damas da Instrução Cristã.

4.13. Atividades Complementares

A FADIC entende que a formação do gestor de tecnologia da informação deve estar direcionada ao desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, em conformidade com o perfil do egresso que pretende formar. Acredita ainda que, para alcançar tal objetivo, faz-se necessário promover uma integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, as atividades acadêmicas complementares são propostas como componentes obrigatórios para a integralização curricular, as quais podem ser realizadas durante todo o curso e devem perfazer um total de 120 horas-aula, o que equivale a uma média de 15 horas-aula a cada semestre.

Conforme já apresentado anteriormente, as atividades complementares devem ser realizadas durante os oito semestres do curso e, assim, perfazerem um total de 120 horas-aula. Para fins de atingir esse quantitativo com tranquilidade, o discente

deverá, a cada semestre, realizar cerca de 15 horas-aula de atividades complementares. A Faculdade Damas possui ampla programação de eventos acadêmicos, científicos, culturais e de integração pedagógica, perfazendo, desta forma, quadro bastante viável de integralização das horas de atividades complementares previstas neste PPC.

Com o intuito de contribuir para o cumprimento das referidas atividades o curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, juntamente com a FADIC, comprometem-se a oferecer palestras, visitas técnicas guiadas, oficinas de línguas, participação em projetos, dentre outras atividades a serem realizadas pelos discentes.

Ademais, caberá aos discentes buscarem atividades externas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, as quais contribuirão para o seu aperfeiçoamento e contato com situações reais, além de ajudarem no cumprimento das horas necessárias de atividades complementares.

As atividades complementares têm por objetivo promover uma formação integral e interdisciplinar do acadêmico, o que só pode ser provido através de distintos e heterogêneos pontos de vista acerca da área do conhecimento escolhida, bem como de outras áreas do saber correlatas ou não.

Diante do exposto, foram estabelecidos limites de aproveitamento de carga horária a fim de atingir a diversidade necessária à integralidade e complexidade do conhecimento. Ressalte-se, ainda, que o ideal das atividades complementares não é que elas sejam “cumpridas”, mas sim que sejam as mesmas “aproveitadas” pelo acadêmico que, participe da proposta de formação integral, assume a própria iniciativa no provimento de uma visão crítica e multifacetada de seu desenvolvimento cultural.

Tais limites pautaram-se pelos seguintes critérios:

1º) A carga horária não deve ser cumprida em única ou em poucas atividades complementares, inferior a 100 horas de atividades;

2º) Valorização das atividades de pesquisa, monitoria e participação em projetos de extensão universitária.

Atividades promovidas pelos docentes da Faculdade Damas deverão ser registradas em ata própria de Atividades Complementares, sem o que não será computada a respectiva carga horária, sem exceções.

GRUPO 1 – ATIVIDADES DE ENSINO		
Subgrupo	Atividade	Aproveitamento
1	Disciplina ofertada por outros cursos (máximo de uma disciplina por semestre)	Até 10 horas, mediante certificado.
2	Curso de línguas	Até 05 horas, mediante certificado.
3	Monitoria	Até 05 horas, mediante certificado.
GRUPO 2 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Subgrupo	Atividade	Aproveitamento
1	Participação em projeto de extensão universitária	Até 10 horas, mediante certificado.
2	Participação em jornadas, congressos, simpósios, seminários, palestras, conferências, mesas-redondas e outros.	Até 10 horas, mediante certificado.
3	Outras atividades de extensão	Até 05 horas, mediante certificado.
4	Estágio extra-curricular (vínculos empregatícios que possam ser equiparados a estágios extra-curriculares poderão ser contabilizados, mediante aceitação da coordenação de atividades complementares)	Até 20 horas, mediante comprovação e relatório circunstanciado das atividades elaborado pelo estagiário referendado pelo profissional responsável.
5	Grupos de estudo (antecipadamente registrados na coordenação de atividades complementares)	Até 05 horas, mediante comprovação.
6	Participação em defesas de teses de doutorado ou dissertações de mestrado	Até 1 hora, mediante comprovação.
7	Participação em defesas de monografia de conclusão de curso (máximo de duas defesas por semestre)	Até 2 horas, mediante comprovação.
8	Participação em reuniões governamentais com agências e entidades brasileiras e/ou estrangeiras como observadores ou em outra qualidade assim informada previamente ao coordenador do Curso	Até 1 hora, mediante comprovação.
9	Visitas técnicas, científicas ou culturais ou participação em comissões nacionais e internacionais específicas	Até 05 horas, mediante comprovação específica junto ao coordenador do curso

GRUPO 3 – ATIVIDADES DE PESQUISA		
Subgrupo	Atividade	Aproveitamento
1	Iniciação científica	Até 10 horas, mediante certificado.
2	Publicações	Até 10 horas, mediante cópia da publicação.

4.16. Infra-Estrutura

Para o curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação considere-se enquanto infraestrutura necessária, por entrada de turma:

- Sala de aula dotada de mesas ajustáveis (desenvolvimento do trabalho em ilhas) com adequação de fornecimento de energia elétrica para os diversos arranjos do mobiliário
- Projetor de alta definição
- Computador conectado a internet para uso do docente
- Wifi de alta performance para os discentes e docentes, exclusiva para o curso, com redundância de link (recomendado 100 Mbps dedicados para link principal + 100 VDSL (50 Mb + 50Mb) ou FTTH para redundância)
- Notebook como material de aula (obrigatório para cada discente – o qual deverá trazer em todas as aulas)
- Lousa de vidro nas paredes para atividades de brainstorming
- Iluminação adequada
- Climatização

Como apoio as atividades acadêmicas o curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação traz como obrigatório:

- Laboratório de informática com 50 computadores, internet e Wifi, projeto e tela retrátil, climatização, mobiliário adequado, suporte técnico

5 EGRESSOS

A Faculdade Damas da Instrução Cristã estabelece para os seus egressos o acompanhamento quanto a sua inserção no mercado de trabalho, através do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), com apoio do Núcleo de Gestão de Carreiras.

5.1 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO

Constituem objetivos da Política de Acompanhamento do Egresso:

I. Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho, quer no setor público, no privado ou no terceiro setor;

II. Construir, a partir de instrumento de cadastro, um banco de dados com informações que possibilitem manter com o egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

III. Fomentar o relacionamento entre a Faculdade Damas da Instrução Cristã e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;

IV. Estimular e criar condições para a educação continuada de egressos;

V. Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades, em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores.

A viabilidade para atender as necessidades previstas na Política de Egressos, pelo Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), possui a necessidade de mecanismos que possibilitem um canal de comunicação, de busca e acesso do egresso.

Através do site da IES será feito um cadastro permanente para acompanhamento de seus ex-discentes e consultá-los sempre que for necessário. Essa política será desenvolvida para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Faculdade Damas e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como buscando estender e estreitar a relação entre o corpo docente, discente, funcionários e direção.

6. PESQUISA E EXTENSÃO

Especificamente, para o curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, a pesquisa e a extensão estão intrinsicamente relacionadas, a partir do desenvolvimento de projetos sociais e empresarias que atendam demandas reais, promovam o desenvolvimento humano, social e institucional.

As pesquisas serão desenvolvidas a partir de situações reais, baseadas em problemas demandados pela sociedade, em conformidade com a proposta formativa do curso, em consonância com o perfil do egresso estabelecido.

Os resultados das pesquisas serão transformados em insumos para publicações, promoção de eventos acadêmicos, desenvolvimento de softwares e outras produções relevantes para o desenvolvimento do curso e da FADIC.

A Extensão foi pensada com ênfase no aspecto social, desenvolvendo inovação para atender demandas emergentes identificadas pela coordenação, docentes e discentes do curso, estabelecendo um referencial de ações concretas em torno de problemas reais, tanto no aspecto formativo quanto no aspecto produtivo.

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Damas dispõe de uma infra-estrutura moderna e adequada às necessidades da comunidade acadêmica.

SETOR ADMINISTRATIVO

Integração entre departamentos, corpo docente e discente, através de software para gestão administrativa e acadêmica;

Salas climatizadas para os profissionais da área administrativa e corpo docente; Sala para os docentes.

SALAS DE AULA

Amplas, climatizadas e com mobiliário moderno e versátil.

BIBLIOTECA

Acervo de livros, periódicos e outras publicações para consulta; Sistema integrado para a gestão de consultas e empréstimos; Mesas redondas (trabalho em grupo), sala de estudo individual ou em grupo e bancadas de estudo individual; Computadores para consulta ao acervo e acesso à internet.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Computadores modernos, conectados à internet, com fone, sistema operacional Windows e outras ferramentas que servem como apoio aos estudos e pesquisas pela comunidade acadêmica; Segurança das informações através de softwares e dispositivos específicos; Dispõe de recursos multimídia atualizados para oferecer suporte aos docentes e discentes nas aulas e outras atividades especiais.

LANCHONETE

Oferece alimentação variada e está localizada nas dependências da Faculdade.

SEGURANÇA

Profissionais treinados oferecem segurança e vigilância nas dependências da Faculdade.

PÁTIO

Ampla espaço para convivência, com bancos dispostos em várias localizações.

ESTACIONAMENTO INTERNO

Disponibilidade de vagas para profissionais e estudantes, com conforto e segurança.

8. RECURSOS ACADÊMICOS PARA OS DOCENTES

Salas de aula dotadas de computador, Datashow e internet, além de conexão Wifi de uso restrito aos discentes e docentes.

Biblioteca com acervo para consulta e locação de livros, períodos e outras publicações, além de portal online com revistas científicas para consulta.

9. RECURSOS DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Computadores modernos, conectados à internet, com fone, sistema operacional Windows e outras ferramentas que servem como apoio aos estudos e pesquisas pela comunidade acadêmica; Segurança das informações através de softwares e dispositivos específicos; Dispõe de recursos multimídia atualizados para oferecer suporte aos docentes e discentes nas aulas e outras atividades especiais.

9.1. Equipamentos de Informática

- Wireless com acesso para discentes via Hotspot
- 1 Laboratório com 24 computadores (processador core I5 8 gb de Ram HD 500) conectados a internet disponíveis para consulta dos discentes
- 22 salas com kit multimídia (computador+ projetor+ som)
- 1 biblioteca com 2 computadores com acesso a internet para pesquisa

9.2. Softwares Licenciados

- Softwares:
- Auto Cad

- Sketchup
- Pacote Office (disponível para discentes)
- Dream Spark: para área de laboratórios com uma coletânea com mais de 50 softwares, para uso dos discentes;
- Student Advantage – office para todos os discentes da instituição, instalarem em até 5 dispositivos, os docentes e funcionários da instituição

10. BIBLIOTECA – INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O objetivo da Biblioteca Paulo Maciel da Faculdade Damas é atender à comunidade acadêmica, por meio de serviços informacionais, auxiliando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O acervo está organizado pela Classificação Decimal Universal (CDU), distribuído de acordo com a área de interesse e ordenado por assunto, autor, título e outros detalhes técnicos.

Missão

Proporcionar e facilitar o acesso à informação, visando promover, estimular e capacitar o indivíduo como ser global e agente de mudança.

Horário de Funcionamento

O acesso à Biblioteca é regular e restrito aos integrantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da Faculdade Damas, bem como outras pessoas da comunidade previamente autorizadas.

Segunda a Sexta: 8:00 às 21:30

SERVIÇOS

Empréstimos de publicações;

Reserva;
Renovação de publicações;
Acesso a internet e ao banco de dados do acervo;
Consulta de fontes informacionais;
Orientação bibliográfica

EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA

Ricardo Luiz Lopes - Bibliotecário | CRB-4/P1692
Hericka Nogueira - Auxiliar de Biblioteca
Ricardo Lopes – Auxiliar de Biblioteca

REGULAMENTO

1. Docentes, discentes e funcionários da instituição, devidamente inscritos na Biblioteca, podem utilizar os serviços de consulta, pesquisa e empréstimo do acervo.
2. Para a inscrição é necessário preencher o cadastro na biblioteca e 1 foto (capturada na Biblioteca), e a criação de uma senha pessoal.
3. Para efetuar empréstimos, o discente só poderá fazê-los com uma senha pessoal. São 05 (cinco) publicações por usuário. O prazo para devolução do material emprestado será de, no máximo, 07 (sete) dias corridos para discente de graduação e de 15 (quinze) dias para docente e discentes de pós-graduação, podendo ser renovado pelo mesmo prazo, se a publicação não estiver em reserva.
4. A renovação das publicações deve ser efetuada no portal da Faculdade, sempre no penúltimo dia do vencimento para evitar transtornos. Só será permitida a renovação de publicações na biblioteca, com a apresentação dos livros.
5. As publicações em reserva ficarão à disposição do usuário pelo período de 24 (vinte e quatro) horas. Após este prazo, passará, automaticamente, para o próximo discente da lista.

6. As obras de referência (dicionários, enciclopédias, CD, DVD, vocabulários e Bíblias) não podem ser emprestadas, apenas consultadas na Biblioteca.

7. De cada título de livro do acervo circulante 01 (um) exemplar será de consulta. Os livros de consulta podem ser emprestados todos os dias por um período de até três (3) horas.

8. As publicações periódicas podem ser emprestadas no final da semana para serem entregues no próximo dia útil às 15h.

9. Os livros da coleção de consulta poderão sair da biblioteca, apenas, para reprografia da Faculdade (obedecendo à legislação de direitos autorais) ou para consulta em sala de aula por um período de 3 (três) horas.

10. Será cobrada multa de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por livro/dia útil, ao usuário que não devolver a(s) publicação(s) na data estabelecida pela equipe da Biblioteca. No caso de consulta local ou empréstimo especial a multa será de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta) por hora de atraso. Em caso de dúvida quanto à data de devolução do livro, deve-se conferir na internet no acesso de usuário.

11. Em caso de extravio ou danos ao livro (riscos, rasgões, manchas, entre outros males), o usuário deve repor o exemplar com o mesmo título. Se for obra esgotada, a reposição será feita conforme indicação da Bibliotecária. Se o usuário reincidir nos danos aos livros poderá ficar suspenso de retirar livros da Biblioteca por um período determinado.

12. O usuário com quaisquer pendências e/ou débitos na Biblioteca, não poderá realizar empréstimo e/ou renovação de publicações, solicitar transferência para outra instituição, trancamento e/ou renovação de matrícula.

13. No caso de desvinculamento da Faculdade, por trancamento de matrícula, conclusão, desistência do curso ou outro motivo, o usuário terá que solicitar o "nada consta" na Biblioteca, onde será excluído o seu cadastro no sistema, a partir da devolução, de imediato, de todas as obras que estiverem sob sua responsabilidade.

14. Ao final da elaboração da Monografia, Dissertação ou Tese, antes de encadernar, o discente apresentará à Biblioteca um documento assinado pelo/a orientador/a liberando o trabalho para confecção da ficha catalográfica. Este procedimento precisa ser solicitado na Biblioteca, com antecedência.

15. Para depósito na Biblioteca todos os trabalhos acadêmicos deverão estar devidamente normatizados segundo a ABNT. Será entregue uma versão da publicação impressa, encadernada em capa dura, e uma versão em CD ROOM.

16. O docente que precisar utilizar o espaço da Biblioteca para ministrar aula, deverá agendar um horário junto à equipe do setor, com antecedência mínima de 24h (vinte quatro horas); o mesmo ocorrerá para utilização da sala de estudo em grupo, devendo o usuário especificar horário e dia desejados.

17. Há tolerância de trinta minutos de atraso após a hora reservada para uso da sala de estudo, ficando depois disso cancelada a reserva.

18. No ato da reserva da sala, o usuário que a solicitar deve ficar responsável pelo grupo, no que se refere ao uso das instalações e equipamentos, devendo ressarcir à Instituição os valores oriundos de quaisquer danos que venham a ocorrer.

19. Na sala de estudo manter a manutenção do silêncio durante a utilização da mesma e o padrão de quantidade de cadeiras estabelecido no ambiente não sendo permitida a retirada e inclusão das mesmas.

20. O uso dos computadores da Biblioteca está restrito à operações de pesquisa no RM, renovação e reserva de publicações. Não sendo permitida a utilização para outros fins. O usuário que utilizar indevidamente o computador será advertido e se for reincidente será impedido de freqüentar a Biblioteca por prazo determinado.

21. Ao usuário que se portar com falta de civilidade, decore, infringir quaisquer das normas da Biblioteca ou danificar equipamentos, será aplicado o regime disciplinar da Instituição e suspensão do uso da Biblioteca.

22. As penalidades serão aplicáveis a todas as categorias de usuários, sem exceção.

23. É vetado ao ambiente da Biblioteca o uso de telefones celulares, alimentos, cigarros.

24. A Biblioteca está protegida por Sistema de Detecção Eletrônica Anti-Furto, monitoramento de imagens, não constituindo constrangimento o seu acionamento ou a sua operação em casos de eventual falha técnica ou saída de livros de consulta sem autorização.

25. A Biblioteca é espaço de silêncio, reservado à aquisição e ampliação de conhecimentos e cultivo de cultura, preserve esse espaço e desfrute dele com tranquilidade colaborando com os demais usuários, para o bem estar e a consecução das finalidades próprias do setor.

LEITURA ACADÊMICA

A biblioteca Paulo Maciel possui um excelente acervo de periódicos nacional e internacional.

Neste local estão dispostos as relações dos periódicos Nacionais e Internacionais que dão suporte as pesquisas científicas. O usuário pode acessar conteúdo científico de alta qualidade.

BASE DE DADOS

Scielo Brasil

Periódicos da CAPES

Prossiga

BDTD

JUS Navigandi

PERIÓDICOS

ADMINISTRAÇÃO

Brazilian Administration Review

Economia Global e Gestão (Lisboa) | Circulação I Nível SC

Cadernos EBAPE.BR (FGV)

Comportamento Organizacional e Gestão

RAE | Revista de Administração de Empresas

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS

Revista Brasileira de Finanças

Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação

Conjuntura & Planejamento

**RAC Eletrônica (Online)

REAd | Revista Eletrônica de Administração

Gestão.Org | Revista Eletrônica de Gestão Organizacional

RAI | Revista de Administração e Inovação

**REGE | Revista de Gestão da USP

Revista Brasileira de Gestão de Negócios

Revista Brasileira de Inovação

**As revistas Rac Eletrônica e REGE. Revista de Gestão da USP, não precisam de cadastro para acessar.

ARQUITETURA

Arquitetura e Urbanismo - AU

Índice de Arquitetura Brasileira

Projeto Design

REBAE - Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia e Arquitetura

Revista Sim

DIREITO

Artificial Intelligency Law

Boletim de Direito Municipal

Boletim de Licitações e Contratos

Boletim de Direito Administrativo

Câmara dos Deputados - Legislação

Casa Civil - Legislação

Direito Ambiental

Diário das Leis

FRONESIS: Revista de Filosofia Jurídica, Social y Política

Global Legal Information Network

Infolegis: Pesquisa jurídica

Journal of Law and Society

Juris International

Juris Plenum

Juris Síntese IOB

Jurisprudência Unificada da Justiça Federal e STJ

JUSTITIA

Law and History Review

Revista do IDEC

SICON: Sistema de Informação do Congresso Nacional

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Revista - Contexto Internacional

Revista - Panorama da Conjuntura Internacional

Revista - Lua Nova

Biblioteca Virtual Senado Federal

InfoRel

ITIJ - Bases Jurídico-Documentais

RelNet

Instituto Brasileiro de Relações Internacionais

Ministério das Relações Exteriores

Associação Brasileira de Relações Internacionais

Mundo RI

11. ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. (*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

(*) Publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2002, Seção 1, p. 162.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto nas alíneas “b” e “d” do Artigo 7º, na alínea “c” do § 1º e na alínea “c” do § 2º do Artigo 9º da Lei 4.024/61, na redação dada pela Lei Federal 9.131, de 25 de novembro de 1995, nos Artigos 8º, § 1º, 9º, Inciso VII e § 1º, 39 a 57 da Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996 (LDBEN), nos Decretos 2.208, de 17 de abril de 1997, e 3.860, de 9 de julho de 2001, e com fundamento no Parecer CNE/CES 436/2001 e no Parecer CNE/CP 29/2002, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 12 de dezembro de 2002, resolve:

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Art. 3º São critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia:

I - o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;

II - a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;

III - a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Art. 4º Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.

2 § 1º O histórico escolar que acompanha o diploma de graduação deverá incluir as competências profissionais definidas no perfil profissional de conclusão do respectivo curso.

§ 2º A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.

§ 3º A carga horária e os planos de realização de estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso deverão ser especificados nos respectivos projetos pedagógicos.

Art. 5º Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho.

§ 1º O concluinte de módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico.

§ 2º O histórico escolar que acompanha o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico deverá incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão do respectivo módulo.

Art. 6º A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

§ 1º A organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

§ 2º Quando o perfil profissional de conclusão e a organização curricular incluírem competências profissionais de distintas áreas, o curso deverá ser classificado na área profissional predominante.

Art. 7º Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Art. 8º Os planos ou projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens:

I - justificativa e objetivos;

II - requisitos de acesso;

III - perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas;

IV - organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso, se requeridos;

V - critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VI - critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas;

VII - instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca;

VIII - pessoal técnico e docente;

IX - explicitação de diploma e certificados a serem expedidos.

Art. 9º É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.

§ 1º As competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

§ 2º As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno.

Art. 10. As instituições de ensino, ao elaborarem os seus planos ou projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia, sem prejuízo do respectivo perfil profissional de conclusão identificado, deverão considerar as atribuições privativas ou exclusivas das profissões regulamentadas por lei.

Art. 11. Para subsidiar as instituições educacionais e os sistemas de ensino na organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, o MEC divulgará referenciais curriculares, por áreas profissionais.

Parágrafo único. Para a elaboração dos referidos subsídios, o MEC contará com a efetiva participação de docentes, de especialistas em educação profissional e de profissionais da área, trabalhadores e empregadores.

Art. 12. Para o exercício do magistério nos cursos superiores de tecnologia, o docente deverá possuir a formação acadêmica exigida para a docência no nível superior, nos termos do Artigo 66 da Lei 9.394 e seu Parágrafo Único.

Art. 13. Na ponderação da avaliação da qualidade do corpo docente das disciplinas da formação profissional, a competência e a experiência na área deverão ter equivalência com o requisito acadêmico, em face das características desta modalidade de ensino.

Art. 14. Poderão ser implementados cursos e currículos experimentais, nos termos do Artigo 81 da LDBEN, desde que ajustados ao disposto nestas diretrizes e previamente aprovados pelos respectivos órgãos competentes.

Art. 15. O CNE, no prazo de até dois anos, contados da data de vigência desta Resolução, promoverá a avaliação das políticas públicas de implantação dos cursos superiores de tecnologia.

Art. 16. Para a solicitação de autorização de funcionamento de novos cursos superiores de tecnologia e aprovação de seus projetos pedagógicos, a partir da vigência desta resolução, será exigida a observância das presentes diretrizes curriculares nacionais gerais.

Parágrafo único. Fica estabelecido o prazo de 6 (seis) meses, contados da data de cumprimento do prazo estabelecido no artigo anterior, para que as instituições de ensino procedam as devidas adequações de seus planos de curso ou projetos pedagógicos de curso às presentes diretrizes curriculares nacionais gerais, ressalvados os direitos dos alunos que já iniciaram os seus cursos.

Art. 17. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JOSÉ CARLOS ALMEIDA DA SILVA
Presidente do Conselho Nacional de Educação